



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS

CAMPUS XVIII - EUNÁPOLIS

LARISSA DO ROSÁRIO SANTOS

**“NA BÔA VONTADE E INTERESSES PATRIÓTICOS”: PROPAGANDA E  
LEGITIMAÇÃO DO ESTADO NOVO NO JORNAL OFICIAL DE BELMONTE  
(1939– 1945)**

EUNÁPOLIS – BAHIA  
2024

LARISSA DO ROSÁRIO SANTOS

**“NA BÔA VONTADE E INTERESSES PATRIÓTICOS”: PROPAGANDA E  
LEGITIMAÇÃO DO ESTADO NOVO NO JORNAL OFICIAL DE BELMONTE  
(1939– 1945)**

Trabalho de conclusão de curso, exigido como pré -  
requisito para a graduação em Licenciatura em  
História pela Universidade da Bahia- UNEB  
*Campus XVIII*, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup>  
Joana Medrado.

EUNÁPOLIS-BA  
2024

**LARISSA DO ROSÁRIO SANTOS**

**“NA BÔA VONTADE E INTERESSES PATRIÓTICOS”: PROPAGANDA E  
LEGITIMAÇÃO DO ESTADO NOVO NO JORNAL OFICIAL DE BELMONTE  
(1939– 1945)**

Este artigo foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura, e aprovado em sua forma final.

Eunápolis, 12 de Julho de 2024.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dra. Joana Medrado Nascimento  
Orientadora  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Prof. Dra. Caroline de Araujo Lima  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Prof. Dra. Natália de Santanna Guerellus  
Universidade Jean Moulin Lyon3

## AGRADECIMENTOS

Por este espaço, quero tecer meus sentimentos de gratidão e apreço a todos que fizeram minha jornada acadêmica especial e memorável. Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido e por ter me acompanhado nessa fase da minha vida. Também não seria possível sem o apoio da minha família. Agradeço aos meus pais, Jailson Santos e Marivalda do Rosário, por todos os esforços que fizeram e por estarem sempre ao meu lado, e às minhas irmãs, Cássia do Rosário e Laura do Rosário, por também me apoiarem e tornarem a minha jornada leve. E a toda minha família, que sempre esteve presente em minha vida.

Quero agradecer ao meu grupo de amigas que compõem o “Fuxico gospel” por me ajudarem quando precisei e por tornarem o meu percurso acadêmico engrandecedor. Obrigada, queridas: Laila Xavier, Raquel Agda, Sheila Souza e Tami Hermano. Aos meus outros amigos, sintam-se também agradecidos.

As revisões e sugestões sobre a escrita e análises do meu texto dedico os meus agradecimentos à minha amiga Sheila Souza e ao meu companheiro Otávio Bevitori. Amo vocês.

Cada experiência que pude vivenciar de maneira satisfatória foi graças aos meus professores, que se dedicaram de maneira exemplar e contribuíram significativamente para a minha formação. Quero agradecer especialmente a Joceneide Cunha por ter me apresentado e indicado a fonte que utilizei no meu trabalho, e também a Mariane Santos, Sandra Gama, Sandra Mendes, Sandra Barbosa, Lorena Santos, Thaís Vinha, Jaqueline Queiroz, Francisco Cancela, André Heloy, Marcos Bokapiu, Célia Santana e Carolina de Araújo, vocês desempenharam papéis importantes em minha vida acadêmica e pessoal.

Não posso esquecer da instituição que me formou, a Universidade do Estado da Bahia, *Campus XVIII*, que me abriu horizontes onde pude encontrar caminhos que enriqueceram os meus passos acadêmicos. Agradeço também ao projeto “Belmonte, sua gente e afins: a cidade impressa em fontes oficiais”, organizado pela mesma instituição referida, o acesso a estas fontes me possibilitaram novos olhares historiográficos para o sul e extremo sul baiano. Teço os agradecimentos também aos projetos que participei, como o PIBID, financiado e apoiado pela CAPES, e também à FAPESB pelo apoio e financiamento na Iniciação Científica. Além disso, agradeço também aos funcionários e técnicos que trabalham na UNEB pois estes também são agentes que contribuíram para minha formação e sempre estiveram dispostos a me ajudarem na burocracia do *Campus*.

Por fim, expresso sincera gratidão à minha orientadora, Joana Medrado, por ter dedicado seu tempo e pelo compartilhamento de seus conhecimentos comigo. Sua orientação foi fundamental para conduzir as análises e alcançar os resultados que apresento nesta pesquisa.

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação da imprensa jornalística do interior com o Estado Novo, bem como analisar o processo de legitimação do regime e das figuras políticas no discurso do Jornal Oficial de Belmonte. Buscamos também compreender a importância local nas políticas nacionais. Utilizamos como fonte o noticiário do Jornal Oficial de Belmonte entre os anos 1939-1945, que nos ofereceu um retrato do cotidiano noticiado de uma cidade interiorana da Bahia, contribuindo para refletir sobre a experiência estadonovista em outros territórios nacionais, expandindo o horizonte da pesquisa para além do eixo sul/sudeste e capitais. O debate teórico foi fundamentado nos trabalhos de Velloso, Garcia, Abreu, entre outros, que possibilitaram uma investigação sobre a questão ideológica e a propaganda nos meios de comunicação da época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa do interior; Legitimação; Estado Novo na Bahia.

**ABSTRACT:** This present work aims to discuss the relationship between the countryside press and the Estado Novo, as well as to analyze the process of legitimizing the regime and political figures in the discourse of the Jornal Oficial de Belmonte. We also seek to understand local importance in national policies. We used the news from Jornal Oficial de Belmonte between the years 1939 and 1945 as a source, which offers us a portrait of the daily news from a countryside town in Bahia, contributing to reflect on Estado Novo's experience in other national territories, expanding the research horizon beyond the south/southeast axis and capitals. The theoretical debate was based on the works of Velloso, Garcia, and Abreu, among others, that enabled an investigation into the ideological issue and propaganda in the media of the time.

**KEYWORDS:** Countryside press; Legitimation; Estado Novo in Bahia



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	08
<b>2. O ESTADO NOVO E A IMPRESSA</b>	11
<b>2.1 Departamento de imprensa e propaganda (DIP)</b>	11
<b>2.2 Jornal de Belmonte: A Imprensa do Interior</b>	14
<b>3. INTERIORIZAÇÃO DO REGIME NO EXTREMO-SUL BAIANO</b>	21
<b>3.1. O Estado Novo legitimado nas páginas do Jornal Oficial de Belmonte</b>	23
<b>3.2 Legitimação das figuras políticas do executivo</b>	27
<b>4. ASPECTOS COMPLEMENTARES DO ESTADO NOVO EM BELMONTE</b>	35
<b>4.1 Conhecer para progredir</b>	36
<b>4.2 “Obras sã e patrióticas”</b>	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	47

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado Novo foi um regime político constituído entre 1937 e 1945, associado a uma política de massas iniciada em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, que tinha por objetivo a reforma do sistema político brasileiro através da ordem em prol do progresso. Segundo Capelato, Getúlio Vargas tinha como principal intuito elevar o Brasil a um patamar de desenvolvimento econômico, superando o legado de atraso deixado pela República Oligárquica. Durante esse período, a modernização foi um tema central. O conceito de progresso foi adotado para justificar o golpe, argumentando-se que tais medidas eram necessárias para equiparar o país às nações mais desenvolvidas do mundo<sup>1</sup>.

De acordo com Ângela Gomes, o golpe de 1937 representaria assim, a continuidade do projeto iniciado com a Revolução de 1930, que pretendia romper definitivamente com os equívocos do passado da Primeira República liberal, oligárquica, fraca, incapaz. O pós-1930 queria distância da “República Velha”, denominação esta que foi elaborada para contrastar a renovação política que o Estado Novo promoveu<sup>2</sup>.

Diante disso, a propaganda foi um importante instrumento para assegurar a legitimidade do poder de Vargas no período. A mobilização em torno da construção positiva da imagem do regime ocorreu por diversas vias, como: na cultura, na música, nas artes, no cinema e na imprensa. Capelato, argumenta que para além de retratar Getúlio Vargas como um conciliador entre as classes e protetor dos oprimidos, coube aos meios de comunicação a tarefa de exaltar o regime e a figura de Vargas como um elemento necessário para o progresso material do país, tornando-o um executor admirável dos projetos e reformas estadonovista<sup>3</sup>.

Outro elemento indispensável para o debate de legitimação foi o apoio das elites regionais para a implementação das reformas durante o Estado Novo, sobre o qual Abreu apresenta reflexões fundamentais. Essa necessidade de apoio implicava em negociações que envolviam concessões, como distribuição de cargos em secretarias e prefeituras. Desse modo, compreende-se que conquistar o respaldo dessas elites era crucial para legitimar o regime<sup>4</sup>. Embora nossa pesquisa não aborde a questão burocrática ou as articulações políticas internas,

---

<sup>1</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Org.), **O Brasil republicano: o tempo de nacional-estatismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 119.

<sup>2</sup> GOMES, Ângela. Estado Novo: ambiguidades e heranças do autoritarismo no Brasil. ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha (org). **Construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

<sup>3</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. Propaganda Política e Controle dos Meios de Comunicação In: PANDOLFI, Dulce(Org), **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1999.

<sup>4</sup> ABREU, Luciano Aronne. **Um olhar regional sobre o Estado Novo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007

reconhecemos que esses aspectos ajudam a elucidar o desenvolvimento do discurso dos jornais na busca por tal apoio. Observamos que o noticiário era produzido por intelectuais médios locais, visando a promover debates políticos entre a elite regional, e pouco para os outros membros das cidades como: operários e os sindicalizados.

Neste estudo, utilizamos como fonte o Jornal Oficial de Belmonte entre os anos 1939-1945. Justificamos aqui que não foi possível o acesso aos anos de 1937-1938, pois não foram encontrados, foram apenas digitalizados e disponibilizados a partir do ano do recorte temporal do estudo.

A consulta dos jornais de Belmonte só foi possível graças ao projeto de extensão "Belmonte, sua gente e afins: a cidade impressa em fontes oficiais", organizado pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus XVIII*, localizada no município de Eunápolis, situado na região do extremo-sul baiano. As leituras dos artigos, editais e matérias possibilitaram a análise das estratégias utilizadas para direcionar os leitores a uma posição de apoio ao Estado Novo, através da linha editorial e abordagens apresentadas.

Nas últimas décadas, os estudos sobre a influência dos meios de comunicação na política têm despertado um interesse crescente entre os acadêmicos e pesquisadores. Nesse sentido, este estudo propõe-se a investigar o papel dos meios de comunicação como mediadores tecnológicos da ideologia vinculada aos projetos políticos do Estado Novo. O trabalho de Almeida<sup>5</sup> sobre os meios de comunicação na política, nos auxilia na análise da imprensa jornalística durante o período do Estado Novo. Nosso objetivo neste trabalho é discutir a relação da imprensa jornalística do interior com o Estado Novo, bem como analisar o processo de legitimação do regime e das figuras políticas no discurso do Jornal Oficial de Belmonte. Buscamos também compreender a importância local nas políticas nacionais. Para tanto, este estudo adota uma abordagem metodológica que combina observação e análise dos discursos veiculados pelo noticiário citado acima.

Tendo como postura teórico-metodológica a análise do discurso proposta por Foucault<sup>6</sup>, entendemos que a comunicação está impregnada por aspectos sociais e históricos que ultrapassam as fronteiras do enunciador. Compreende-se o discurso como atrelado à ideologia, organizado em objetos que carregam características específicas de acordo com sua formação, indicando o pertencimento da ordem discursiva a cada oportunidade de manifestação

---

<sup>5</sup> ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. Meios de comunicação e mudanças na política: esses homens poderosos e suas máquinas de comunicação. 2016. Tese (Doutorado em comunicação) - UNB, Brasília.

<sup>6</sup> FOUCAULT, Michael. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

que se apresenta nas experiências temporais e espaciais. Estes objetos que se apropriam do discurso têm por finalidade atender a uma demanda política, social e/ou econômica, adentrando-se aos vários espaços da sociedade como forma de expressar suas posições e disseminar suas ideias através das modalidades enunciativas que se concentram em três pilares: quem fala, de onde essa fala acontece e qual posição o sujeito ocupa nesse lugar de enunciação. Dito isso, a metodologia da pesquisa foi conduzida em fases: leitura do periódico; catalogação das fontes através de uma planilha (organizada em: dia, mês, ano, número do noticiário, assunto geral, assuntos específicos do Estado Novo, observações gerais e específicas, e informações gerais); leitura da bibliografia; cruzamento dos dados com o debate teórico para identificar os objetivos já citados. Observou-se também a construção do discurso no periódico, a linguagem, a estrutura textual e os argumentos que se apresentam como estratégia de persuasão.

Neste sentido, organizamos o trabalho em três partes. O primeiro momento é dedicado a pensar o papel da imprensa no Estado Novo a partir da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda e como ela atuou no território nacional. Assim, discutimos de maneira breve a presença do DIP no município de Belmonte. Ademais, buscamos compreender o exercício da imprensa do interior na tarefa de difusão da propaganda política do Estado Novo.

O segundo momento deste trabalho destina-se a compreender o processo de legitimação do Regime do Estado Novo nos discursos das páginas do Jornal Oficial de Belmonte, bem como a analisar os esforços para construir uma boa imagem do prefeito Godofredo Bandeira (1938-1943) do interventor Landulpho Alves (1938-1942), e do Presidente Getúlio Vargas. Optamos por analisar apenas estas três figuras apesar de terem surgido outros agentes no cenário político no período de nossa análise, com o prefeito Horácio Faria (1943-1945) e o interventor Renato Onofre Pinto Aleixo (1942-1945). Isso se justifica por termos, observado que os mesmos não foram tão ressaltados na imprensa, situação que podemos atribuir a dois fatos: primeiro, as tensões e a entrada do Brasil na Segunda Guerra em 1942, fizeram com que o noticiário focasse mais no cenário internacional do que nesse aspecto; segundo, em 1944-1945, o foco da imprensa recaiu sobre a redemocratização do país. Como os motivos da escassa referência a esses personagens são alheios aos processos de legitimação das suas imagens políticas, optamos por reduzir o debate desta forma, entendendo que isso não prejudicaria a reflexão que estamos levantando neste artigo.

Por fim, no terceiro momento desta pesquisa procuramos apresentar de maneira breve outros aspectos do Estado Novo na cidade que apareceram nas páginas do jornal de Belmonte. Assim, consideramos profícuo analisar a campanha de recenseamento de 1940, algumas obras públicas, como construções de escolas, vinculado à Cruzada Nacional de Educação (CNE),

instalações de postos de saúde e campanhas contra as moléstias que acometiam o período, para reflexão do projeto político do regime.

## 2. O ESTADO NOVO E A IMPRESSA

O Regime ditatorial do Estado Novo emergiu e coexistiu em um contexto internacional extremamente tenso marcado pela ascensão dos movimentos nazifascistas e pela Segunda Guerra Mundial. Em meio a este cenário entre guerras, em que, forças ideológicas expunham os seus pensamentos e ações no mundo como estratégias políticas<sup>7</sup>, se fazia necessário criar táticas para elaboração de um projeto político cultural bem estruturado e articulado para se instalar uma nova ordem com o fortalecimento do estado<sup>8</sup>.

As artes e os meios de comunicação se apresentaram como fonte de inovação criativa para a disseminação dos ideais autoritários. A imprensa, o cinema e o rádio expandiram seus usos para além de seus ambientes originais, antes restritos ao entretenimento e ao consumo informativo. Nesse contexto, foram requeridos por entidades governamentais oficiais para servirem aos propósitos de divulgação da ideologia política do Estado Novo.

### 2.1 DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA (DIP)

O Departamento de Imprensa e Propaganda ocupava um espaço importante para a efetivação do projeto de organização política e cultural do Estado Novo, sendo uma instituição que tinha como principal função a construção discursiva e imagética do Regime e da figura pessoal e pública de Getúlio Vargas. Criado pelo Decreto-lei 1.915 em 27 de dezembro de 1939 teve como diretor Lourival Fontes, jornalista e advogado, que esteve presente no desenrolar da Revolução de 30, apoiava a Aliança Liberal e estabeleceu vínculos com o presidente Vargas no processo e logo após<sup>9</sup>. No entanto, é importante lembrar que o intuito de se apropriar da propaganda como um instrumento político e veículo de difusão ideológica precede ao regime estado-novista. A partir de 1931 foram criados órgãos responsáveis para cumprir esta tarefa, à

---

<sup>7</sup> Hobsbawen, Eric. A era da guerra total. In: **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<sup>8</sup> Velloso, Mônica Pimenta. **Cultura e poder político: uma configuração do campo intelectual**. In: Oliveira, Lúcia Lippi; Velloso, Mônica Pimenta; Gomes, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: Ideologia e Poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, pp. 71.

<sup>9</sup> Decreto-Lei disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del1915.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.915%2C%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201939.&text=Cria%20o%20Departamento%20de%20Imprensa%20e%20Propaganda%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1915.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.915%2C%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201939.&text=Cria%20o%20Departamento%20de%20Imprensa%20e%20Propaganda%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

exemplo do Departamento de Publicidade (DOP), Departamento de Propaganda, Difusão Cultural (DPDC) e Departamento Nacional de Propaganda (DNP).

De acordo com Velloso, ficava a cargo do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) a elaboração e a difusão do discurso oficial, sendo assim, o órgão era responsável também por editar e financiar conteúdos propagandísticos impressos como os jornais, revistas, livros e monografias<sup>10</sup>. Cabia ao departamento registrar, regularizar e fiscalizar todos os meios de comunicação de massas. Como exemplo da presença do DIP em toda extensão do território nacional, em 2 de janeiro de 1943 foi publicado em uma pequena coluna do noticiário de Belmonte a troca do nome de Jornal Oficial de Belmonte para Boletim Oficial<sup>11</sup>. Conforme foi divulgado, todos os trâmites foram realizados de acordo com as diretrizes do Departamento.

Outra aparição das atividades do Departamento no Jornal de Belmonte foi no dia 7 de novembro de 1942 através da portaria n° 21 com um comunicado oficial que informava sobre a nomeação de Godofredo M. Bandeira (prefeito de Belmonte) como representante do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda no município<sup>12</sup>. O comunicado foi apresentado ao Interventor Federal, aprovado e publicado no Diário Oficial em 30 de outubro do mesmo ano. O remetente, Romero Berbet de Castro, Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, expressava assim, agradecimento pela colaboração.

Mais uma ação do DIP no município pode ser demonstrada através de um registro do jornal na matéria intitulada "O discurso do presidente - A importante oração proferida a bordo do Minas Gerais pelo Presidente Vargas por ocasião das comemorações da Batalha do Riachuelo - A nota oficial do Departamento de Imprensa e Propaganda". Tal nota tratava de refletir sobre a realidade interna do país e de chamar a atenção para a conjuntura internacional de guerra, justificando as necessidades de fortalecer o estado através da economia e das forças armadas. Além disso, Vargas procurou despertar sentimentos patrióticos para evitar o pessimismo, destacando que o foco do regime estava no progresso do Brasil. A matéria iniciava da seguinte forma:

Transcrevemos, na íntegra, a importantíssima e momentosa oração pronunciada no dia 11 deste pelo grande Presidente Getúlio Vargas, dirigida aos brasileiros nesta hora

---

<sup>10</sup>Vieira, Ana Paula Leite. **A política editorial do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, pp. 1. 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863\\_ARQUIVO\\_ApoliticaeditorialdoDepartamento deImprensaePropaganda\(artigoCompleto\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863_ARQUIVO_ApoliticaeditorialdoDepartamento deImprensaePropaganda(artigoCompleto).pdf). Acesso em: 23 de janeiro de 2024

<sup>11</sup> Apesar da troca do nome realizada em 1943 manteremos nos referindo ao noticiário como Jornal Oficial de Belmonte.

<sup>12</sup> Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. **Jornal Oficial de Belmonte**, Belmonte, ano 18-54, n. 256, 7 de nov. 1942, p. 5

grave que a humanidade vive. Publicamos, também, a nota oficial distribuída pelo D. I. P. no sentido de esclarecer a significação exata do referido discurso.<sup>13</sup>

Após a transcrição do discurso em duas páginas entre três colunas, na última página do jornal se encontrava a nota, explicando os pontos citados acima. Isso evidencia para nós a necessidade de uma mensagem clara e sem espaços para outras interpretações, expressando então a necessidade de direcionar o leitor a um entendimento do que se queria, ou seja, além do discurso, o departamento trazia o que se devia entender sobre o que estava escrito.

Entre os anos de existência do Departamento de Imprensa e propaganda foram desenvolvidos projetos e eventos que promoviam competições envolvendo intelectuais para que publicassem trabalhos que analisassem de maneira positiva as transformações políticas e econômicas durante a presidência de Vargas. Assim, no mesmo ano de 1940, em comemoração aos 10 anos do Regime, ocorreu um concurso de monografias, no qual os intelectuais disputaram análises sobre o governo durante este período<sup>14</sup>. Foram premiadas 10 pesquisas, sendo elas, segundo a lista disponibilizada pelo Centro de Documentação (CEDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV): *Política Exterior do Brasil*, de Jaime de Barros; *Política Sanitária*, de Horacio Cartier; *A vitória do direito operário no governo Vargas*, de Alcides Marinho Rego; *Anchieta e Getúlio Vargas*, de Melo Barreto Filho; *Uma Revolução em marcha*, de Leão Machado; *As autarquias e as sociedades da economia mista do Estado Novo*, de Erimar Carneiro; *Diretrizes do Estado Novo*, de Francisco Galvão; *Aspectos e perspectivas da economia nacional*, de Luiz Dias Rollemberg; *A organização municipal no governo Getúlio Vargas*, de Cândido Duarte e *Amor à Terra*, de Osias Guimarães.

As atividades do Departamento também se estenderam ao âmbito cultural, abrangendo o rádio, a música, o cinema e o teatro, muitas vezes através da fiscalização e censura, mas também no incentivo a produções artísticas seguindo as diretrizes impostas. Entre os dez filmes lançados durante o Estado Novo, apenas dois não receberam certificado de Censura Federal, sendo eles *Alô amigos* (1942) e *Você já foi à Bahia?* (1944) ambos produzidos pelos Estúdios Disney, fomentado pela política de “boa vizinhança” dos Estados Unidos no governo Roosevelt<sup>15</sup>. A política da “boa vizinhança” foi uma estratégia que visava estabelecer um

<sup>13</sup> O discurso do presidente - A importante oração proferida a bordo do “Minas Geraes” pelo Presidente Vargas por ocasião das comemorações da Batalha do Riachuelo - A nota oficial do Departamento de Imprensa e Propaganda. **Jornal Oficial de Belmonte**, Belmonte, ano 16-51, n. 132, 15 de jun. 1940, p. 1

<sup>14</sup> **Nacionalismo através do Concurso de Monografias do DIP**. CPDOC. Disponível em: <[https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/lista\\_de\\_monografias\\_-\\_final.pdf](https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/lista_de_monografias_-_final.pdf)>.

Acesso em: 21 de janeiro de 2024

<sup>15</sup> **O cinema no Estado Novo**. Disponível em: [https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/o\\_cinema\\_no\\_estado\\_novo\\_-\\_listagem\\_final.pdf](https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/o_cinema_no_estado_novo_-_listagem_final.pdf). Acesso em: 21 de janeiro de 2024

relacionamento com os países da América Latina, principalmente com o Brasil que se mantinha em posição de neutralidade frente a Segunda Guerra Mundial, no entanto flertando com os regimes Fascista de Mussolini na Itália e Nazista de Hitler.

Segundo Vieira, o Departamento de Imprensa e Propaganda desenvolvia diversas outras atividades, entre elas estavam: “serviço telegráfico interestadual e exterior; serviço de noticiário local; recortes; arquivo fotográfico; registro de jornais; produção da Hora do Brasil; serviço de exposições e conferências; edição de livros e tradução; serviço de *copyright*; [...] apenas para citar alguns entre os 53 diferentes serviços”<sup>16</sup>. Tânia Regina Luca, argumenta que o Departamento para além de fiscalizar e editar obras encomendava e apoiava obras que eram favoráveis ao regime, a exemplo disso a foi a parceria do Departamento com a José Olympio<sup>17</sup>. Foi então evidenciada a hipótese de que haviam compras de edições e financiamentos diretas e indiretas de publicações, isso nos demonstra formas de difusão dos feitos do Estado Novo por outras vias.

Em sua atividade editorial, o Departamento tinha como principal função a disseminação da imagem positiva de Vargas e do Regime, adotando uma estratégia de legitimação para propagação do Estado Novo pelo qual atuava tanto no território nacional quanto no exterior a fim de estimular o turismo e possíveis investimentos de acionistas estrangeiros. De acordo com Vieira, atuava “para incentivar as relações comerciais entre o Brasil e os países estrangeiros, fornecendo-lhes dados estatísticos acerca da produção econômica, boletins comerciais e financeiros, bolsa do café e de outros produtos”<sup>18</sup>

O Departamento de Imprensa e Propaganda, como órgão regulador, utilizou de maneira eficaz as ferramentas discursivas, possibilitando a formação e influência da opinião pública e do imaginário coletivo sobre o governo de várias maneiras. Diante disso, focamos nossa atenção em analisar a atuação da imprensa do interior e sua importância ao revelar as nuances e dinâmicas da política cultural do Estado Novo em todo o território nacional.

## 1.2 JORNAL OFICIAL DE BELMONTE: A IMPRENSA DO INTERIOR

---

<sup>16</sup> VIEIRA, Ana Paula Leite. **A política editorial do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, pp. 1. 2017. Disponível em:

[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863\\_ARQUIVO\\_ApoliticaeditorialdoDepartamento deImprensaePropaganda\(artigoCompleto\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863_ARQUIVO_ApoliticaeditorialdoDepartamento deImprensaePropaganda(artigoCompleto).pdf). Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

<sup>17</sup> LUCA, Tânia Regina. **Produção do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em acervos norte-americanos: estudo de caso**. São Paulo: Revista Brasileira de História v. 31, n. 61. 2011, pp. 272.

<sup>18</sup> VIEIRA, Ana Paula Leite. **O Departamento de Imprensa e Propaganda e a política editorial do Estado Novo (1937-1945)**. 2019. Tese (Doutorado em História) - CCH, UNIRIO. Rio de Janeiro, pp. 81

A propaganda política desempenhou um papel crucial no contexto do Estado Novo moldando o imaginário coletivo em torno da ideia de uma boa gestão governamental. A imprensa ganhou destaque por ser um veículo de valor social considerado confiável para tomar conhecimento do cotidiano e das ações econômicas e políticas do país, tendo assim um grau de eficiência significativo para o Regime.

Em uma discussão sobre o papel da imprensa na Segunda Guerra Mundial o redator [não identificado] do Jornal oficial de Belmonte ressalta a importância que a mesma desempenhou no recrutamento de civis brasileiros para as trincheiras dos Aliados. Exaltava-se também a imprensa do interior a esta função entendida como patriótica e heroica.

A imprensa do interior acha-se intimamente ligada a essa triunfal participação militar do Brasil na guerra europeia e, conseqüentemente, está diretamente incluída nos louvores e nas aclamações do nosso sucesso. O entusiasmo espiritual e democrático dos nossos soldados foi inspirado nos brados patrióticos da imprensa brasileira sem a qual, o marasmo e a apatia dominariam a mentalidade do nosso povo e hoje estaríamos jazendo ao pé daqueles que não conhecendo o alcance da mais sagrada das cruzadas, mantêm-se aparte dessas pelejas que enobrecem e glorificam povos civilizados.<sup>19</sup>

A estrutura textual desse trecho nos apresenta pontos importantes para o conhecimento da posição política que a imprensa do interior assumia e como gostaria de ser vista. O texto inicia destacando a relação intrínseca entre a imprensa do interior e a participação do Brasil na guerra europeia, em seguida enfatiza a inclusão da imprensa pelo sucesso do Brasil na guerra, pois a mesma desempenhou papel fundamental para desenvolvimento de sentimentos patrióticos dos soldados, ou seja, a devoção avassaladora, pondo em xeque a lealdade e amor pela pátria. Há neste trecho intenção de mostrar o papel ativo e direto da imprensa do interior na motivação dos soldados e apoio civil, pois sem ela o evento poderia causar apatia na população. Buscou-se então, criar uma narrativa positiva do Brasil na guerra, como uma participação nobre e essencial, bem como enaltecer a imprensa do interior no exercício de conscientização para formação do espírito patriótico do povo.

No número n. 99 do dia 28 de outubro de 1939 a matéria de capa vinha com a seguinte chamada: “A pequena imprensa”. Ali, foi apresentado ao leitor mais uma vez a importância do jornal para o letramento cultural e informativo do povo, pois este, em alguns contextos era o único meio para se ter conhecimento geral do que estava acontecendo no país. “Sua leitura é

---

<sup>19</sup> A imprensa do interior e os brasileiros na Europa. **Boletim Oficial**, Belmonte, ano 20- 56, n. 365. 16 de dez. de 1944, p. 4

muito das vezes a única fonte em que a gente simples do interior mata sua sede de saber. Ali não se conhecem as universidades, as bibliotecas, os teatros, o cinema as conferências científicas e literárias e o rádio”<sup>20</sup>. Mais uma vez se assume e se afirma a missão patriótica que desempenhava o jornal do interior.

Apesar da louvável tarefa que desempenhava, havia desafios que os noticiários do interior enfrentaram, como por exemplo o alto índice de analfabetismo do período prejudicava o número de tiragens dos noticiários, bem como acarretava uma dificuldade de financiamento, pois este serviço no interior não era lucrativo. Por este fato, a questão foi discutida na matéria, "O maior obstáculo da imprensa", sob redação de Paulo de Campos Moura, que comparava a circulação de jornais entre o Brasil e outros países, como o Japão, onde havia 4 milhões de tiragens diárias; os Estados Unidos, com 3 milhões; e, fora dos grandes jornais, a Argentina, como exemplo, com 200 mil tiragens. Enquanto jornais estrangeiros tinham tiragens impressionantes, os brasileiros enfrentaram desafios, evidenciados pelo baixo número de exemplares diários. A comparação com a Argentina, embora não fosse apresentada como uma análise da grande imprensa, destacava as diferenças, principalmente atribuídas ao problema do analfabetismo no Brasil. O redator também discutia a realidade do interior:

Passemos em revista a imprensa do interior e facilmente veremos que ela vive rodeada de todas as dificuldades. Os poucos leitores fazem o papel de balão de oxigênio e dentre estes ainda se incluem os que se dedicam a uma solene indiferença aos jornais, esquecendo-se que um jornal simboliza luta pelo povo e proteção a coletividade. Batalhar pela alfabetização do país não significa somente pugnar pela solução do maior problema nacional e sim também pelejar pelo progresso da imprensa brasileira. O auxílio que todos prestarem ao nosso jornalismo será uma patriótica adesão a mais sagrada causa da história da pátria, conhecedores que somos da energia usada pela imprensa em prol da grandeza nacional.<sup>21</sup>

A matéria tinha como foco a discussão da alfabetização, visto que o redator escreve em contexto no qual a campanha de alfabetização através da CNE (Cruzada Nacional da Educação) estava em curso. Vale também ressaltar que a todo momento havia um esforço para desenvolver uma autopromoção ao referir o jornal como símbolo patriótico, de luta e proteção ao povo. Outro momento em que o jornal assume este lugar fundamental é na matéria “A imprensa do interior e as eleições no Brasil” do dia 6 de janeiro de 1945. Após a vitória e participação dos soldados brasileiros contra o eixo, a pressão para o retorno da democracia se

---

<sup>20</sup> A pequena imprensa. **Jornal Oficial de Belmonte**, Belmonte, ano 15, n. 99. 28 de out. 1939, p. 1

<sup>21</sup> Idem.

fez presente no cotidiano do país e o boletim mais uma vez se posicionou acerca do acontecimento:

[...] O presidente referiu-se novamente às eleições que se processariam logo após os próximos dias da vitória britânica e aliada. Essas declarações auspiciosas traduzem o maior anseio do povo brasileiro, porque dizem respeito ao direito cívico que mais caracteriza o regime da democracia. [...] A imprensa do interior, a comunidade que talvez se sacrificou pela posição democrática da nação, muito tem que se ufanar com tal participação presidencial, pois, nela está contida toda a essência dos objetivos reais por que denodadamente lutaram. O advento eleitoral no Brasil, dá ensejo para que toda a nação em mensagem especial expresse a sua grata e sincera saudação á Imprensa do interior cuja grandeza será sempre lembrada na história e cujo patriotismo sempre constituirá um exemplo de rígido nacionalismo.<sup>22</sup>

Apesar dos desafios que os boletins enfrentavam, a imprensa ainda se apresentava como a entidade auxiliadora da reconstituição dos princípios culturais, econômicos e sociais. Atribuía a si um papel moral, social, humano e filosófico que serviu para a educação do sentimento coletivo do povo com as admiráveis proezas patrióticas.

A imprensa do interior reproduzia discursos dos grandes centros intelectuais de produção de conhecimento estadonovista, mas produziu também discursos próprios e que tinham efeitos significativos para a legitimação do regime. Os discursos que circulavam nas escritas dos jornais e revistas tinham por objetivo propagar os fundamentos e dinâmicas da organização ideológico-política estadonovista, bem como promover a legitimação do Regime através de um exercício de comparação de um presente próspero e moderno, frente a um passado acometido por desvios e equívocos, fadado ao atraso e desordem. A cultura política elaborava-se na montagem estratégica a partir das diretrizes das propagandas ideológicas e persuasivas. Como argumenta Veloso:

A questão da cultura passa a ser concebida em termos de organização política [...] sabemos que nenhum governo anterior teve tanto empenho em legitimar nem recorreu a aparatos ideológicos tão sofisticados, conforme o fez o novo regime. A ideologia se coloca, portanto, como elemento central do projeto político, na medida em que lhe dá materialidade, efetua sua organização e integra, de forma diferenciada, o conjunto dos atores sociais. O novo jogo discursivo traduz uma nova concepção do mundo, que procura reativar as representações destinadas a legitimar a nova distribuição de poderes que então se estabelece<sup>23</sup>

Sobre a linha editorial do Jornal Oficial de Belmonte observamos que a mesma tinha uma abordagem de cunho local e de divulgação dos feitos administrativos do município e do

<sup>22</sup>A imprensa do interior e as eleições no Brasil. **Boletim Oficial**, Belmonte, ano 20-56, n. 368. 6 jan. 1945, p. 3.

<sup>23</sup> Velloso, Mônica Pimenta. **Cultura e poder político: uma configuração do campo intelectual**. In: Oliveira, Lúcia Lippi; Velloso, Mônica Pimenta; Gomes, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: Ideologia e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 75.

estado. Ademais, o jornal oferecia uma cobertura de notícias nacionais e internacionais. Análises e opiniões sobre a política nacional traziam teor tendencioso ao positivar o regime estadonovista em todas as oportunidades possíveis. Neste sentido, a linha editorial de um periódico carrega em si a ideia do que quer ser forjado a partir do que é escrito, apresentando a posição do grupo que o compõe e o financia. A forma que se organizam expõe suas defesas e oposições, na intenção de difundir o projeto político-ideológico do conjunto. Assim, argumenta Tânia de Luca que “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público”<sup>24</sup>

Estavam presentes na linha editorial do periódico o que já vinha sendo abordado em outros noticiários do período, como o foco principal sobre a legitimação do Regime. Segundo Vieira, os principais temas veiculados nos boletins eram: a defesa da unificação do Estado; os festejos cívicos; os feitos econômicos, políticos e sociais do Regime; a legislação trabalhista; a promoção da figura de Getúlio Vargas<sup>25</sup>. Objetivava-se então, promover o país através das transformações ocorridas no governo como forma de propagandear os feitos no exterior, bem como a formação de um “homem novo” para um estado novo, aproveitando o conceito de Gomes. Um homem, cujos valores estavam fincados no trabalho, na aquisição de riqueza e cidadania, na civilização e no progresso então considerados produtos do trabalho<sup>26</sup>.

Não havia padronização quanto ao número de páginas do periódico, variando entre 8 a 20 por edição. Além disso, não existia uma organização padrão no layout do jornal: a cada número, observava-se uma distribuição diferente dos conteúdos, mas havia uma organização temática consistente. Nesse contexto, não se evidenciava uma estrutura que se repetia a cada edição, mas é possível identificar certas semelhanças. Apesar de ser um noticiário que se configurava como uma pequena imprensa, com recursos limitados, o periódico apresentava um número significativo de trabalhos infográficos (figura 1).

O layout do boletim estruturava-se da seguinte maneira: na primeira página, a manchete principal abordava conteúdos políticos e econômicos, ocasionalmente incluindo temas religiosos e sociais, porém com reflexões de teor politizante relacionadas ao espírito

---

<sup>24</sup> LUCA, Tânia Regina de Luca. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 139

<sup>25</sup> Vieira, Ana Paula Leite. **A política editorial do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, p. 1. 2017. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863\\_ARQUIVO\\_ApoliticaeditorialdoDepartamentodeImprensaePropaganda\(artigoCompleto\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863_ARQUIVO_ApoliticaeditorialdoDepartamentodeImprensaePropaganda(artigoCompleto).pdf)>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024

<sup>26</sup> Gomes, Ângela de Castro. **A construção do homem novo**. In: Oliveira, Lúcia Lippi; Velloso, Mônica Pimenta; Gomes, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: Ideologia e Poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 154

patriótico. Nas páginas seguintes, na subeditoria, eram apresentadas notas esportivas, assuntos corriqueiros do município, editais (concorrências, casamento, predial), telegramas, atos do prefeito, avisos (portarias), boletim da prefeitura municipal, tesouraria, expediente da prefeitura. A última página trazia a continuação da manchete principal e temas sociais, como aniversariantes, enlacs, notícias de viajantes e notas de falecimentos. Entre as páginas, encontravam-se anúncios de prestação de serviços de advogados (figura 2), assinatura e propagandas de produtos (figura 3) anúncios dos comércios locais e em meio a tudo isso havia as "Mensagem de Vargas ao Povo" (figura 4) cuja presença, quase casual, corrobora o argumento que estamos tecendo neste trabalho.

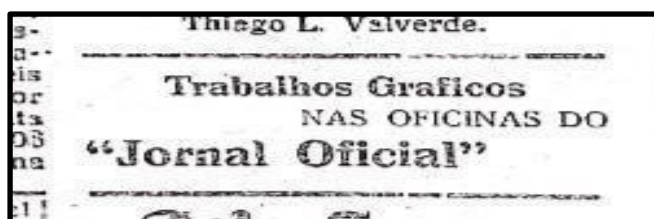
Figura 1<sup>27</sup>

Figura 2

Figura 3

<sup>27</sup> Da figura 1 a 5 encontra-se em: **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 16-52, n. 173, 5 de jul. 1941



Figura 4

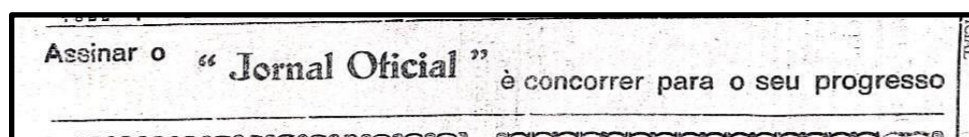


Figura 5

Ficava com o Dr. Pinto Dantas (médico atuante no município) a responsabilidade dos artigos referentes à cidade e das quadras sociais; as colunas sobre esporte ficavam a cargo do Sr. Etelvino Flôres e sob Direção do noticiário estava Nelson Costa em 1939. O boletim demonstrava grande apoio do prefeito do município Godofredo Mendes Bandeira, sendo este referido como o “remodelador de nossa imprensa”, “operoso prefeito” que, graças ao seu “espírito intelectual e esclarecido”, possibilitou a continuidade da imprensa em Belmonte ao financiar os melhoramentos da oficina, pois este entendia que o jornal contribui para o progresso belmontense (figura 5).

O espírito esclarecido do Sr. Prefeito soube ver no jornal um fator de progresso e um fiel colaborador na execução dos maiores problemas administrativos e pediu-nos um relatório da situação da folha afim de efetuar uma remodelação completa de seu material. Na exposição que lhe fizemos, ressalta, como mais premente necessidade, a compra de novas fontes, de vez que a tipação atual é simplesmente péssima. [...] Julgamos de nosso dever proclamar que esta reforma-se deve ao espírito realizador do Godofredo Mendes Bandeira, o operoso prefeito que tão relevantes serviços vem prestando a nossa terra.<sup>28</sup>

Em um país que apresentava um número expressivo de analfabetos, a repetição de imagens e mensagens era necessária para a fixação e legitimação do projeto. Desse modo, a imprensa foi considerada uma ferramenta de utilidade pública, redigindo notícias consideradas adequadas para informar a população sobre os feitos do Estado Novo. O trecho acima citado

<sup>28</sup> A pequena imprensa. **Jornal Oficial de Belmonte**, Belmonte, ano 15, n. 99, p 8. 28 out. 1939.

exibe um pouco da estratégia que foi usada com frequência no Jornal Oficial de Belmonte: a exaltação exacerbada das figuras de autoridade: prefeito, interventor e presidente. Isso demonstra que havia um esforço para além da exaltação de Getúlio Vargas. A historiografia que trabalha o período pouco analisa estas duas outras figuras, prefeito e interventor, para o processo de legitimação do regime. Os adjetivos usados para se referir ao prefeito, como “esclarecido” e “operoso”, demonstram que aquela figura também necessitava de afirmação e legitimação, mostrando que estava mais do que apto para exercer determinado cargo e que, com sua habilidade, possibilitou a execução do progresso do projeto estadonovista.

O processo de legitimação do regime foi um processo complexo que se utilizou de um conjunto de meios de comunicação, dentre eles os jornais. Através das mensagens veiculadas procurava justificar o golpe e o governo ditatorial neste aspecto que passava por processo de “adequação da ideologia”. De acordo com Nelson Garcia:

A adequação da ideologia aos interesses e as condições das classes subalternas foi realizada através da formulação de uma concepção da sociedade brasileira- presente e passada- compatível com os objetivos da acumulação que se queria realizar. A versão assim elaborada permitiria que os programas e metas estabelecidas pelo governo aparecessem como resultado natural do processo de evolução da realidade brasileira. [...] Na medida em que o estado, assumindo a direção da sociedade, tivesse que neutralizar as dissidências, era-lhe necessário justificar a postura. Essa justificação foi feita através da universalização da ideia, na forma de inconveniência de quaisquer confrontos apresentados com possibilidade de perigo geral para o país.<sup>29</sup>

### 3. INTERIORIZAÇÃO DO REGIME NO EXTREMO-SUL BAIANO

Com o Decreto-Lei nº 37 foram dissolvidos os órgãos legislativos do sistema federativo da República Oligárquica, sendo substituídos pela organização centralizadora que reconhecia e legitimava o golpe aplicado em 10 de novembro de 1937. Na Bahia, o golpe se instalou sob forte repressão policial. De acordo com Tavares, a Bahia, logo após o golpe, ganhou um novo interventor federal interino, o coronel Antônio Fernandes Dantas (1937-1938), comandante da 6ª Região Militar. Em 1938, novas consultas de nomes para a cadeira da interventoria foram feitas por Vargas, através de uma lista de requisitos que deveriam ser atendidos. Os requisitos eram ser baiano, visto que já tinha uma experiência anterior com o Capitão Juracy Montenegro (1935-1937) como governador constitucional em 1935, que não sendo baiano, teve dificuldades em sua gestão. A outra exigência era ter pouco envolvimento com a política e políticos tradicionais do território baiano. No dia 23 de março de 1938, assumiu

---

<sup>29</sup> GARCIA, Nelson Jahr. **Estado Novo, Ideologia e propaganda política**. São Paulo: Loyola, 1982, p. 106-107.

então o cargo de Interventor Landulpho Alves de Almeida (1938-1942), um baiano natural de Santo Antônio, filho de fazendeiro, diplomado em Ciências Jurídicas e Agronomia, que atuou em escolas e na área de sua segunda formação. Durante os meses finais de sua gestão houveram ações para derrubá-lo do cargo, sob o comando de militares e de outras personalidades baianas. Logo após a cadeira da interventoria foi ocupada pelo o General Renato Onofre Pinto Aleixo (1942-1945), sendo este o último interventor do regime no estado. Sua gestão foi marcada pela entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em 1942. Além disso, foi marcada também pela estreita obediência aos seus superiores e que teve pouco efeito no desenvolvimento econômico e social da Bahia<sup>30</sup>.

A bibliografia sobre o processo de interiorização do Estado Novo é escassa, e o acesso aos outros jornais e documentos do período não foi possível ser realizado. Apesar desta questão, temos um episódio no município de Caravelas que pode dar um indicativo de como foi este processo no interior baiano, mais precisamente no extremo sul do estado.

Trata-se da deposição e prisão do prefeito eleito Theobaldo Costa, que podemos explorar para entender a conjuntura pós-golpe na região. Em 1936, estavam ocorrendo no município as eleições para o cargo de prefeito, que anteriormente era ocupado pelo Sr. Nuno Melgaço. Nas disputas, dois candidatos estavam no embate: Dr. Sócrates e Theobaldo Costa, sendo este último o vencedor. Após o dia 10 de novembro de 1937, ao assumir o poder através do golpe de estado, Vargas dissolveu os órgãos legislativos, como o Senado e a Câmara Federal, ato este que foi sucedido pela dissolução das assembleias legislativas estaduais e câmaras municipais, passou assim a governar com poderes discricionários. Theobaldo foi acusado de ser comunista, sendo preso e escoltado para Ilhéus, o que o impediu de exercer o cargo para o qual foi eleito. No entanto, este fato não condizia com suas ações por serem incompatíveis com a ideologia comunista.

Com este breve relato, fica evidente que a instalação do regime estadonovista não se deu de maneira branda na Bahia. Pelo contrário, foi marcada por resistências, censuras e prisões. Exemplos de romances de Jorge Amado, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz e livros de Gilberto Freyre, foram proibidos nas livrarias. Paralelo a isso, foi determinado o fim dos partidos e as agremiações políticas foram proibidas, apesar de que partidos como a Aliança Nacional Libertadora (ANL) já estivessem sob vigilância anteriormente. A Ação Integralista

---

<sup>30</sup> TAVARES, Henrique Dias Tavares. **História da Bahia**. 11 ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008, p. 423-433.

Brasileira (AIB), também esteve sob o olhar repressor do novo regime que acabava de se instalar no Brasil.

Diante disso, para que o projeto do Estado Novo ocorresse de maneira satisfatória, era preciso ter apoio civil. Era necessário que o regime fizesse sentido para as pessoas, a fim de ser legitimado. O Jornal Oficial de Belmonte, conforme nossas análises, desempenhou este papel, ao retratar o cotidiano do município, as dinâmicas das políticas públicas, a recepção de membros do governo e todo discurso desenvolvido em suas páginas. Isso nos apresentou caminhos para entender as nuances do regime em uma cidade do interior baiano.

### **3.1 O ESTADO NOVO LEGITIMADO NAS PÁGINAS DO JORNAL OFICIAL DE BELMONTE**

Na primeira página do n.º 114 de 10 de fevereiro de 1940 encontra-se uma matéria com o seguinte título: “O Estado Novo Brasileiro”<sup>31</sup>, redigida por Arnaldo de Oliveira Viana, jornalista, fundador do noticiário, residente de Itamarati, distrito do município de Belmonte. Nesse texto, Viana analisava e tecia considerações acerca do regime estadonovista, visto a partir da perspectiva de um indivíduo do interior.

É interessante a perspectiva que Viana traça na escrita. Ele inicia o texto partindo da premissa de onde está situado: “em uma pequena vila do interior” onde pouco se sabe sobre o regime por estar longe dos centros intelectuais das capitais. No entanto, dá graças ao acesso a produções do Estado Novo através de leitura de discursos nos jornais e transmissões do presidente feitas no rádio.

Apoiado em suas habilidades de jornalista ele observava os fatos políticos e sociais e analisava com satisfação os acontecimentos. Nesse sentido, ele organizou o texto nos seguintes pontos: “A higienização do ambiente; O fenômeno histórico do novo regime; eliminados os resíduos do passado; o sector econômico; O nome do Sr. Getúlio na História; ser brasileiro o lema nacional.”

No primeiro ponto, "A higienização do ambiente", o redator utiliza-se de uma metáfora eugenista para descrever uma ação preventiva realizada pela política do Estado Novo. A decisão de eliminar os partidos políticos, teve como efeito uma "purificação" nesta área e assim “configurou-se como um jorro abundante de poderoso antisséptico lançado em todas as direções”, eliminando as influências negativas dos aspectos da antiga política (a política

---

<sup>31</sup> O Estado Novo Brasileiro, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 15, n. 114, pp. 1, 10 de fev. 1940

oligárquica) que já se filtravam nos lares brasileiros e haviam criado uma atmosfera doentia no país, de tudo o que se fazia mal e pior, tanto no pensar quanto no agir. Seria então esta "limpeza", quase configurada como uma "cura" das estruturas políticas brasileiras. Seria isso então um benefício particular e inevitável do regime do Estado Novo?

Segundo a linha de raciocínio de Viana, sim. Para o jornalista, o fenômeno do novo regime surgiu de maneira natural quase inevitável pelo imperativo da circunstância do caos que envolvia o país e como “um raio de luz fulgiu”.

Através da atual aparelhagem administrativa, vai se filtrando a nova seiva que vitalizará a Nação. Os resíduos do passado são eliminados; do passado de descrença e pessimismo. E já circula, dos corações as consciências, um sangue diferente, um impulso vivificador, algo pulsante de fé e otimismo. A esperança reaparece<sup>32</sup>

O Estado Novo se mostrou como elemento essencial para salvar a nação, mais uma vez o autor utilizava do artifício da alegoria para caracterizar o regime e concluía que a mesma garantia a continuidade da existência do Brasil.

Atento à questão financeira do país o ponto “O sector econômico” nos permite observar qual era a percepção de um indivíduo do interior para este aspecto. Este tópico faz referência às leis decretadas e as medidas realizadas pelo Estado Novo estruturado em uma excelente administração, conforme Viana. O passado novamente é mencionado como um período tortuoso em comparação a um presente próspero. A estabilidade econômica do país estava assim diretamente ligada ao sucesso do Estado Novo, por advento deste fato, o solo da pátria só teria garantia do gozo de suas riquezas a partir do cumprimento das regulamentações e das diretrizes estadonovistas

Entre reflexões e exaltações, Vargas era considerado uma figura crucial para o êxito do regime. No item “Getúlio na história” o autor ressalta o advento da mentalidade de Vargas dando ênfase na sua magnificência. O patrono do Estado Novo, “esse homem extraordinário entrou na história pátria com invulgar refulgência, fixando uma época”, por este motivo o país ganharia então o status da era do verdadeiro estado brasileiro.

Para encerrar a matéria, Vianna concluiu com o ponto: “ser brasileiro é o lema nacional”, que para além de uma reflexão, lançou uma diretiva que conduzia a um comprometimento com as “sagradas obrigações”, sem exceções. Todos deveriam cumprir, sejam autoridades, governantes, funcionários públicos ou povo, para garantir o bom desenvolvimento do regime. Como uma missão de espírito patriótico, todos os esforços

---

<sup>32</sup> Idem.

deveriam ser conduzidos pelas normas do Estado Novo para realizar a promoção da felicidade da Pátria.

É possível identificar um esforço para legitimar as ações do regime, necessitando-se de positivar quaisquer tipos de conduta adotada pelo governo. As justificativas para legitimar o poder eram constantemente reforçadas nas páginas do jornal. Exemplificado este argumento segue os trechos:

O período da crítica já passou; agora estamos no momento da reconstrução, afirmou recentemente o presidente Getúlio Vargas. Bem interpretadas, essas palavras sintetizam um programa, traçam uma diretriz, indicam a missão de cada um de nós, brasileiros. Sejamos governantes ou governados, - produzir, construir, eis a incumbência que nos toca no presente; e não censurar, maldizer; isso pertence ao pretérito. [...] O padrão administrativo do Estado Brasileiro, os seus diplomas governativos estão promovendo a realização das nossas aspirações. O Brasil chegou ao seu grande momento. Reconstruamos a nossa nacionalidade. Para as rixas e malquerenças do passado, o nosso completo olvido; para os anseios, as realizações do porvir, a nossa inabalável fé.<sup>33</sup>

O trecho analisado é uma citação de Getúlio Vargas de um discurso que ele fez onde ressalta a importância do desenvolvimento nacional e o triunfo em relação ao passado. Novamente, há uma ideia de diferença entre o passado e o presente. Após o hiato do início da construção do país com a República de 1889, a ideia de Brasil estava sendo construída, com seus símbolos e mitos. Esse desenvolvimento foi interrompido com a “mácula” da política oligárquica. No entanto, o Estado Novo representava o retorno aos princípios republicanos. Era a promoção dos desejos patrióticos; era chegada a hora da retomada da nacionalidade brasileira. Com esperança, fazia-se o dever de seguir as diretrizes que sintetizaram o sistema como missão.

Continuando com a análise mencionada, outra matéria intitulada “Aspectos do Interior”, também escrita por Arnaldo Viana, abordou três áreas fundamentais para a reconstrução nacional: educação, saúde e progresso econômico. No entanto, ressaltou que no interior encontrava uma série de dificuldades para efetivação das “boas leis brasileiras”, então apresenta as principais causas: o analfabetismo, a falta de vias de comunicação [estradas] e a questão sanitária. Estes elementos constituíam a “tríade famosa” de problemas que necessitavam de solução imediata. É possível identificar um apelo ou até mesmo uma convocação do autor para o povo a apoiar dotando-se de caráter sacral ao governo e a pátria, fundamentado na esperança do futuro. O povo precisava assumir comprometimento e confiança, como uma manifestação de fé.

---

<sup>33</sup>Aspectos do Interior, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 15, n. 122, p. 1, 06 de abr. 1940.

Dito isso, podemos agora compreender que a política do Estado Novo não foi algo alheio à realidade do interior baiano, em especial no extremo-sul. Mas de que maneira concreta a dinâmica do regime no interior se refletiu no cotidiano dos belmontenses, para além da propaganda veiculada no jornal oficial? Ao longo da pesquisa que fundamentou este artigo observamos que a efetivação das políticas estadonovistas foi alcançada para além de comandos de cima para baixo, resoluções federativas, sem qualquer tipo de "autonomia" ou de uma dinâmica mais fluida no estado e nos municípios para o sucesso do regime.

Para compreender melhor esta dinâmica iremos analisar a matéria “Espelho da Vida Administrativa do Município - dois anos de realizações<sup>34</sup>” de 14 de junho de 1941 [sem assinatura de redator]. O texto inicia de imediato com os objetivos de a atual administração pública do município “bem servir aos seus munícipes e corresponder a confiança do Governo do Estado”, a redação assumia neutralidade na matéria e análise dos fatos, enfatizava que o conteúdo tinha sido elaborado de maneira independente e que não estava seguindo nenhuma ordem oficial. Esta descrição fornece uma compreensão da imparcialidade que o noticiário tentava transmitir.

O primeiro tema a ser tratado foram os meios de comunicação, que nesse contexto referiam-se às estradas. Iniciou pontuando que há muito tempo havia sido interrompido pela falta de pontes e obstrução de estradas, significando assim prejuízos incalculáveis para lavradores que necessitavam das vias para as saídas dos seus produtos para vendas. Compreendendo a necessidade, o chefe do município pôs em concorrência pública as construções das pontes sobre os riachos do Limoneira, Maxixe, Jacarandá, Bom Princípio e no córrego do Gravatá. Foram realizadas também a desobstrução do rio Ubu que se encontrava em quantidade expressivas de baronetas [planta aquática] e pedaços de madeiras, atrapalhando a navegabilidade daquela zona que estava concentrada nas passagens de cacaus e cereais. As realizações de trabalhos também foram feitas nos distritos do município, e exemplo disso foi a construção de estrada conectando Itamaraty a Belmonte, e uma possível instalação na vila de aparelhos para o fornecimento de água potável, onde estava apenas na espera do Engenheiro da Municipalidades para averiguar a situação do distrito.

Além dos melhoramentos nos distritos do município, foram realizados igualmente feitos na sede (Belmonte): remodelação do prédio da Imprensa Oficial e do prédio onde ficava localizado o Cinema do Rio Branco; melhoria na infraestrutura viárias (consertos de estradas e

---

<sup>34</sup> Espelho da Vida Administrativa do Município - dois anos de realizações, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 17, n. 122, p. 1, 14 de jun. 1941

instalações de meio-fio); foi construído um Almoarifado Município entre outros empreendimentos.

A educação e a saúde foram também uma das prioridades. Em prol de centenas de crianças que estavam fora das escolas, criou-se então escolas públicas municipais nos povoados de Cêpa, Engenho de Areia e Ilha Grande. Não deixou de lado as escolas particulares e a campanha da CNE (Cruzada Nacional da Educação), isso se devia, segundo o noticiário, a sua “Alta compreensão do seu dever moral e amparo à assistência social”. Foram reformados postos de saúde, promoção de campanhas de vacinação para febre amarela, combate ao tifo e tuberculose, demonstrando assim uma cobertura geral das necessidades do povo.

Fica evidente a estratégia argumentativa que o noticiário utilizou para tentar conquistar a adesão do povo ao regime do Estado Novo. Ao apresentar as reflexões do que estava sendo o regime, em seguida, o boletim apresentava dados concretos que reforçavam a validade do seu ponto de vista. A mensagem implícita ao leitor era de que o Estado Novo não estava distante e se fazia presente através das políticas públicas e das autoridades, ou seja, o Estado Novo se manifestava no cotidiano do povo do interior baiano, e por este fato, deveriam reconhecer o regime como legítimo e ideal, apesar de sua natureza ditatorial. Nesse sentido, a análise nos levou a considerar um outro aspecto importante: os agentes políticos do executivo nessa dinâmica, no contexto do Jornal Oficial de Belmonte.

### **3.2 LEGITIMAÇÃO DAS FIGURAS POLÍTICAS DO EXECUTIVO**

Aqui chegamos no próximo ponto que fundamenta a pesquisa: como se deu a dinâmica de legitimação dos poderes dos chefes do Executivo (presidente, interventor e prefeito) no Jornal Oficial de Belmonte? Os esforços para forjar a imagem de Getúlio Vargas como líder carismático, patrono do regime que promoveu o progresso do estado brasileiro, trazia algum paralelo com os esforços para consolidar as figuras do interventor e prefeito, para efeito de também legitimá-los? As análises feitas no jornal indicam que sim, o processo de legitimação se apresentava com frequência nos argumentos feitos nas linhas editoriais sobre o prefeito, interventor e o presidente.

Iniciaremos com o esforço de construir uma imagem positiva do prefeito. O jornal refere-se ao prefeito como senhor do cargo, fiel ao cumprimento da lei. O noticiário em seus textos tece elogios à gestão baseada na transparência e dedicação por atender as necessidades de Belmonte, tanto no quesito moral quanto no quesito material, cumprindo assim as

responsabilidades para engrandecer o município e fazendo jus à confiança que o interventor e seus amigos depositaram ao sugeri-lo ao cargo.

No artigo "Nosso Maior Credor"<sup>35</sup>, do dia 16 de dezembro de 1939, o redator [sem assinatura] assume esforços para elaborar uma boa representação do que seria o prefeito, através das análises e informações dadas na matéria. A pauta gira em torno do primeiro aniversário da administração de Godofredo Mendes Bandeira. O texto de agradecimento se resume aos seguintes pontos: a gratidão dos belmontenses à boa gestão administrativa do governo de Godofredo Mendes e o reconhecimento da elevação moral e material que o prefeito promoveu. A passagem do aniversário de sua administração é relatada com o povo em espírito de celebração, com gratidão e esperança nas realizações da gestão. Sua administração foi representada como fecunda e digna de confiança para o futuro da cidade. Por este motivo, Belmonte tinha assim, potencial para o progresso, pois "o Seu Prefeito trabalha e o seu Povo merece". Para festejar a data, que tinha uma "grande significação", a programação do dia incluiu a celebração de uma missa cantada na Igreja de S. Sebastião, às 9 horas da manhã, com a assistência das autoridades, intelectuais, o quadro docente, funcionários das escolas, sindicalizados e a população belmontense, sendo oficiante o Revmo. Frederico Meyer, vigário da comunidade local. A Filarmônica Lyra Popular contribuiu para a cerimônia religiosa.

O prefeito, acompanhado de sua esposa, foi à igreja com um grupo de amigos e colaboradores. Após a missa, o prefeito discursou comovido na Praça Sebastião e agradeceu a manifestação da cidade. Nesta mesma ocasião, prestou contas ao povo, especialmente às classes pobres, da arrecadação e emprego do dinheiro público. Neste momento, foi relatado que o discurso foi executado com atenção e, por isso, mereceu do povo maior aprovação. O noticiário prossegue com registro da tarde: às 13 horas, após o discurso de Godofredo Bandeira, congregando seus maiores amigos e colaboradores, realizou-se um almoço. Depois de toda a celebração, foi oferecida ao prefeito uma caneta de ouro para que ele assinasse o ato da construção da rodovia Belmonte-Itamaraty. Logo após esta formalidade, a festa continuou com danças que se prolongaram até as primeiras horas da madrugada.

O evento festivo do primeiro ano do mandato nos apresenta um pouco da dinâmica deste poder com a figura do prefeito Godofredo. Primeiramente, há no texto, em suas entrelinhas, uma tentativa de mesclar a todo momento a figura pessoal e profissional do gestor, ao demonstrar os elogios logo após os feitos. Por exemplo, em um dos trechos da matéria, são direcionados enaltecimentos com a seguinte característica: "homem probo e administrador

---

<sup>35</sup> Nosso maior credor, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 15-51, n. 106, p. 1, 16 de dez. 1939

dinâmico". Os adjetivos "probo" nos revelam a intenção de referenciar o caráter íntegro, honrado e honesto do prefeito, e o "dinâmico" à capacidade enquanto administrador, à sua eficiência, à sua capacidade de evolução e aptidão às mudanças, qualidades estas, vistas como essenciais para um político competente ao cargo.

Esta figura é caracterizada assim, com o que se espera dos líderes e administradores que têm como princípio a honestidade, integridade e capacidade de gestão e liderança ativa e eficaz. E com o gesto simbólico de assinar com uma caneta de ouro uma obra pública bem no dia do aniversário de seu mandato, reforçava ainda mais esta mensagem e vai além, ao configurá-lo como um homem digno às homenagens, ao sugerir também a caneta de ouro como símbolo de prestígio e respeito, símbolo de sua importância e autoridade, uma comunicação indireta para o povo de sua aprovação e de seu lugar legítimo no poder.



Prefeito Godofredo Mendes Bandeira.<sup>36</sup>

Por mais que houvesse aprovação significativa em sua administração sua gestão passava por desconfianças por partes de alguns membros da elite política da região. No dia 02 de maio de 1942 o jornal relatou uma acusação sobre a gestão do prefeito feita pelo jornal "O Imparcial". Na sessão "Impressões"<sup>37</sup> traz um relato sobre a cidade de Belmonte a matéria recebeu o seguinte título "Destruindo acusações injustas- O Sr. Prefeito Municipal revidando a ataques à sua administração, esclarece à sociedade e ao governo a verdade"<sup>38</sup>. Ao que tudo

---

<sup>36</sup> Idem.

<sup>37</sup> A acusação exata não está clara, a análise foi dificultada pelo fato de que os três números anteriores não terem sido digitalizados. Provavelmente continha neles uma descrição mais detalhada das denúncias

<sup>38</sup> Destruindo acusações injustas- O Sr. Prefeito Municipal revidando a ataques à sua administração, esclarece à sociedade e ao governo a verdade, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 17-53, n. 229, p. 1, 2 de mai. 1942

indica, a matéria traz a discussão sobre as críticas ao processo de elaboração do mapa da cidade de Belmonte. O jornal Imparcial acusava irregularidades no processo de contratação do agrônomo, Osvaldo Guerrieri. Através do Jornal Oficial de Belmonte o prefeito saiu em defesa de suas ações e esclareceu detalhes do contrato e do processamento do trabalho. No ano de 1943 outra acusação foi feita contra o prefeito e o noticiário desta vez se posicionou diretamente a favor do prefeito lançando a seguinte nota em uma pequena quadra chamada “Gesto louvável”:

Não podíamos deixar sopitar as nossas razões, quando, ante críticas descabidas de sistemáticos opositoristas, surge ante nós, atos, como o que acaba de despachar o Exmo., Snr. Prefeito Municipal, em 8 do corrente. [...] O Exmo. Sr. Prefeito Godofredo Mendes Bandeira, que sempre teve por norma amparar as classes sociais e trabalhistas, bem como atender as necessidades do Município, onde quer que seja, que ela se encontre, dentro dos limites orçamentários [...] Atos como este, anulam o falatório de invencioneiros despeitados e sofisticos ao tempo em que concretiza as ideias daqueles que, concios do débito que os Belmontenses têm para com o atual administrador, não se sonegaram em atestar, em cartas que vimos publicando, os seus respectivos julgamentos, a respeito do desenvolvimento porque tem passado esta cidade na operosa administração do Prefeito Godofredo Mendes Bandeira, alegando ainda, que nada mais faziam, do que, jus ao merecimento de S. Excia.<sup>39</sup>

A utilização do adjetivo “operosa” para se referir à administração do prefeito foi bastante utilizado, bem como “operoso” para se referir ao mesmo. Dessa forma, significando a característica de trabalhador e realizador que não media esforços para o progresso do município. É neste ponto que a argumentação da réplica se sustenta para provar o contrário da acusação. No artigo “Cada prefeito, um Herói Nacional”, de autoria de Paulo Moura, publicado no noticiário são discutidas as responsabilidades do prefeito no sistema político, ressaltou sua importância na efetivação de programas e projetos da União. Destacava também o impacto do irrisório repasse do orçamento para os municípios, que prejudicava assim o dinamismo da administração nas cidades. A redação foi concluída com reflexão de que os prefeitos que estivessem dentro das leis e que revertissem toda instrução para o progresso seriam eternizados pelo seu trabalho e considerados como heróis. Apesar do texto não se referir diretamente ao prefeito, ele está intimamente ligado ao gestor.

Essa reflexão estava intrinsecamente conectada com a quadra seguinte, na qual se destacava uma matéria parabenizando o prefeito pela iniciativa da campanha da CNE (Cruzada Nacional da Educação) no município. Isso ilustra a implementação do ideal de um prefeito em Godofredo Bandeira, um executor das instruções nacionais, sempre engajado em ações dinâmicas para promover o progresso moral e material da cidade. Ao pontuar de maneira astuta

---

<sup>39</sup>Gesto louvável. **Boletim Oficial**. Belmonte, ano 18-54, n. 272, p. 8, 20 de fev. 1943

sobre a educação, a matéria reconhecia o compromisso do prefeito com esse elemento crucial como base para o fortalecimento da nação e a garantia da liberdade nacional.

Na área da saúde, é percebida também a estratégia de construção positiva do prefeito. Descrita como obra de valor benemérita, a criação do posto de saúde foi realizada, sendo o “saneamento e higiene” uma das grandes preocupações da administração de Godofredo no Estado, já que ele se empenhava em solucionar as questões sanitárias do município. O prédio localizava-se na Avenida Marechal Deodoro, e tinha sido reformado para adaptar-se às necessidades de uma unidade de saúde a fim de atender aos mais desfavorecidos do município. E para encerrar a explanação, a matéria ressaltou o ambiente de paz que a administração do prefeito promoveu no município, pois soube fazer escolhas sábias na escolha de seus auxiliares. Essa abordagem engrandeceu o prefeito como um benfeitor e realizador condizente ao programa de governo do interventor, uma relação intimamente interligada na política do estado para o bem comum.

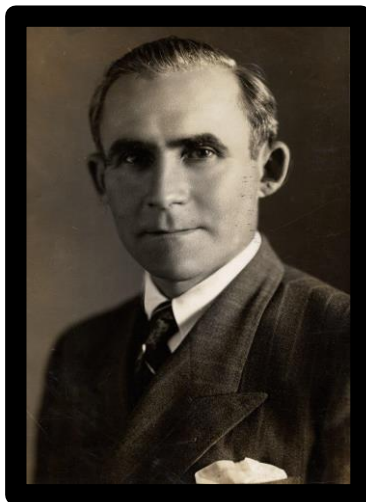
Para dar continuidade à nossa investigação sobre a legitimação dos chefes do poderes executivos no jornal, analisaremos neste momento a construção de imagem do Interventor Landulpho Alves a partir dos três indicadores de ordem do programa de seu governo: “1º - Administrar coordenando valores, coordenando os esforços individuais em torno do bem estar comum; 2º - Fazer respeitar o princípio de autoridade que, por ação tendenciosa, oculta ou ostensiva, vai resvalando aos poucos para um terreno em que não mais se distingue quem manda de quem obedece, a ponto de passarem o respeito à autoridade, o respeito à sociedade e o próprio respeito sagrado à família a ocupar plano secundário nas preocupações sociais, a despeito da reação que os espíritos fortes vão fazendo; 3º --- O' maior esforço pela consumação definitiva dos postulados da Constituição da República, reunindo em torno do Governo Central, na destacada figura do Sr. Presidente Getúlio Vargas, toda soma de prestígio e acatamento, para que possa realizar a grande obra de que se encarrega o Estado Novo, no sentido de uma reforma radical nos métodos de ação, objetivando o progresso do Brasil a nossa independência financeira e econômica, dentro do espírito de nacionalismo<sup>40</sup>”. Os interventores estavam a serviço de executar as políticas das nacionais em cada estado, bem como mediar conflitos com as elites locais. Desta forma, havia uma necessidade de criar uma boa relação com todas instâncias sociais, desde a elite até o povo.

---

<sup>40</sup> Programa de governo do Exmo. Sr. Interventor Dr. Landulpho Alves, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 15, n. 89, p. 1, 19 de ago. 1939

“O secundado do Governo federal”, assim o interventor Landulpho Alves era caracterizado pelo jornal, bem como "um dos maiores dirigentes que o Brasil possui", um brilhante gestor que auxiliou "o progresso da Bahia e a grandeza do Brasil".

No 4º ano da administração do Interventor Landulpho Alves em todo o estado foram realizados festejos em comemoração ao aniversário da gestão. Na capital, como demonstração de respeito, amizade e confiança baianos ilustres, se reuniram e a população também, prestaram-lhe homenagens; assim, o Jornal Oficial de Belmonte o referenciava como “homem simples e cavalheiro no trato, justo nos seus pareceres. honesto nos seus atos, trabalhador infatigável, de coração boníssimo” e que vinha conduzindo os destinos do estado da Bahia com “admirável retidão e aceito<sup>41</sup>”.



Interventor Landulpho Alves<sup>42</sup>.

Landulpho Alves não tinha sido bem aceito no início do seu governo, mas, no decorrer de sua gestão, “as qualidades de administrador se fizeram exemplar”. Ele associou sua administração ao progresso da Bahia através da construção de estradas, criação de escolas, iniciativas pela alfabetização e pela a saúde, com destaque para a organização de "Postos de higiene", e auxiliou também a lavoura, com distribuição de sementes variadas, incentivo à pecuária, fornecendo animais reprodutores de raça, promovendo, assim, o equilíbrio das finanças do Estado. O boletim afirmava: “O grande Presidente Getúlio Vargas acertou (como

---

<sup>41</sup>O quarto ano de um governo de realizações- as homenagens que serão prestadas pelo povo baiano, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 17-53, n. 224, p. 1, 28 de mar. 1942

<sup>42</sup> SENADO. Dados pessoais de Landulfo Alves. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2005>>. Acesso em: 21 de abr. 2024

sempre acontece com seus atos) quando nomeou o Interventor Federal na Baía, esse que hoje completa o seu quadriênio administrativo”<sup>43</sup>.

Diante deste reconhecimento, o noticiário se empenhava em demonstrar que os atos do interventor estavam condizentes com o projeto do Estado Novo, por esta razão a confiança em sua liderança era reconhecida pelo presidente havendo efetivação das políticas implementadas pelo regime por Landulpho Alves.

Quanto à construção de uma imagem favorável do presidente, podemos observar nos festejos cívicos do 7 de setembro de 1942 de como a sua figura foi representada. Ao som do Hino Nacional, o prefeito de Belmonte hasteou a bandeira. Depois de uma breve saudação ao povo, foi organizada uma passeata partindo da Praça da Bandeira até a prefeitura, passando pelas principais ruas do município, dirigidos pela Avenida Getúlio Vargas. Logo após o hasteamento da bandeira, a sessão foi encerrada. Ainda na Praça da Bandeira, o Prefeito fez a seguinte fala: "Confiamos na vitória, porque temos o 'V' de Vargas"<sup>44</sup>, expressando os motivos pelos quais a esperança em Getúlio Vargas era de merecimento indiscutível, visto que o presidente se provava como competente ao cargo. Outro momento marcante para a celebração da figura do chefe da nação era sua data natalícia. A matéria do dia 18 de abril de 1941, intitulada "O grande dia de amanhã - as homenagens do povo brasileiro ao seu grande chefe pela passagem do seu aniversário natalício", prestava-lhe homenagem.

Getúlio Vargas, hoje aniversariante é um nome que, antes de traduzir valor pessoal, expressão intelectual, significa acima de tudo, o desejo, a aspiração, a necessidade, a realização e a confiança de um povo. Este povo é o Brasil. Muito se tem dito do grande Presidente. Mas, muito falta a se dizer. Ele está agora em meio à jornada que escolheu, sob a responsabilidade de homem de Estado, finda a qual, tornando forte o País, demonstrará, como vem fazendo ao Mundo, que o Brasil, grande por si mesmo, enorme compreensão dos que respondem pelo seu futuro, honrando as suas tradições, será perante o mundo um exemplo vivo de progresso, de democracia e de fraternidade<sup>45</sup>

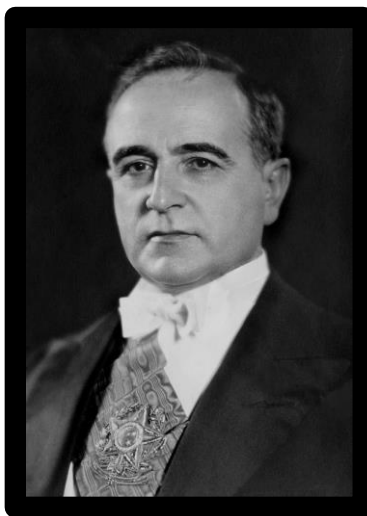
Vargas era descrito como o representante e materialização do projeto do Estado Novo, ou seja, a figura de Vargas estava intrinsecamente associada às palavras: progresso, evolução, avanço, exemplo vivo de democracia e fraternidade, um representante de uma época propícia para progresso do povo brasileiro. O noticiário o descrevia da seguinte forma: “O Presidente Vargas é o Brasil. O Presidente Vargas é um dos sustentáculos da doutrina Monroe. O

<sup>43</sup> Idem

<sup>44</sup> Confiamos na vitória, porque temos o V de Vargas, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 248, p. 1, 12 de set. 1942

<sup>45</sup> O grande dia de amanhã- as homenagens do povo brasileiro ao seu grande chefe pela passagem do seu aniversário natalício, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 17-53, n. 227, p. 1, 18 de abr. 1942 (18/04/1942, n. 227)

Presidente Vargas, sendo o Brasil, é as Américas, é o Novo Mundo, da Paz e da Concórdia." A matéria terminou sua exaltação dessa maneira: "Salve, pois, a data natalícia de um dos maiores pioneiros da felicidade Continental! Viva o Brasil."



Presidente Getúlio Vargas.<sup>46</sup>

A figura de Vargas não era apenas trabalhada como uma figura nacional, um realizador de obras patrióticas de seu país. A imagem dele estava associada à intelectualidade e à diplomacia, como um homem sábio e astuto na política e nas tensões internacionais. Ele estava como apaziguador, uma representação de democracia na América, sendo citado como um herói. Em duas matérias, "Vargas, o dono do momento sul-americano"<sup>47</sup> e "Getúlio Vargas, o herói do Continente"<sup>48</sup>, explicita o que foi dito acima.

Frente a um cenário de guerra, dois países tiveram posições destacadas: Estados Unidos, com Roosevelt, e na América do Sul, Getúlio Vargas, os dois nomes considerados pela redação do jornal como os mais proeminentes do continente. Devido à extensão da costa litorânea do Brasil, o país se viu obrigado a assumir deveres para com a proteção de outros países do hemisfério sul. Diante desta situação, o presidente Vargas preparou o armamento do litoral e a construção de uma força naval capaz de deter forças inimigas. Assim descreveu o boletim: "Foi tal a sua dedicação a esse problema que, não tanto por ser presidente do Brasil, mas pelo seu espírito empreendedor e audaz, passou a figurar como o homem nº I da América

<sup>46</sup> PLANALTO. Getúlio Dornelles Vargas. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/galeria-de-presidentes/getulio-dornelles-vargas/view>>. Acesso em: 21 de abr. 2024

<sup>47</sup> Getúlio Vargas, o herói do continente, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 14 nov. 1942

<sup>48</sup> Vargas, o dono do momento sul-americano, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 249, p. 1, 19 set. 1942

do Sul. (...) a posição do Brasil solidária com a peleja travada em prol da liberdade e direitos dos povos." Por fim, conclui "Getúlio Vargas, o nosso herói"<sup>49</sup>.

Os textos que serviram para análise se confundem entre uma produção política e a panegírica, a busca por enaltecer a figura do presidente se misturava com louvores que destacavam virtudes e méritos, ressaltavam figuras de seus contemporâneos como Churchill e Roosevelt com seus ideais e projetos civilizatórios em que poderia facilmente ser associado à liderança de Vargas. Vargas era tido como herói, que defendia sua terra e colocava interesses pessoais de lado para a promoção do interesse coletivo. Ele era um patriota, a proteção também era uma característica de sua figura, aquele que não só resguardava o seu país, como também o seu continente. Assim, criou-se um cenário onde houvesse um dinamismo entre o povo e a política, conseguindo ser intérprete do sentimento do povo e possibilitando atender às necessidades de suas realidades, transmutando aspirações em ações concretas, "na boa vontade e interesses patrióticos"<sup>50</sup>

É possível observar que os aspectos dessa configuração política estavam atrelados ao pensamento positivista, principalmente no que se refere a uma das linhas do pensamento que defendiam uma ditadura republicana para promover mudanças sociais e políticas com rapidez. De acordo com Carvalho, Comte argumentava que a ditadura republicana deveria ser um governo temporário que promoveria o bem público para uma sociedade positivista. Traçando um paralelo entre a política estadonovista, o Estado Novo representaria então a ditadura republicana, e Vargas, o ditador republicano, que seria então, o representante deste regime, uma liderança temporária e orientada para o progresso social da nação<sup>51</sup>, seguidos então pelos seus apoiadores.

Assim, a ênfase que o Estado Novo deu ao Poder Executivo rompia com a lógica de Montesquieu do equilíbrio dos 3 poderes. No entanto observamos que apesar da centralização concentrada em Vargas, o arranjo político revela que havia uma necessidade de investir na construção da imagem de outras figuras políticas, e isto evidencia que o poder precisava de uma distribuição mesmo que sendo controlada para que os interesses do projeto do Estado Novo fossem de fato efetivados.

#### **4. ASPECTOS COMPLEMENTARES DO ESTADO NOVO EM BELMONTE**

---

<sup>49</sup> Idem, p.1

<sup>50</sup> Esta expressão aparece de maneira frequente no noticiário quando uma autoridade a demonstrava ou realizava um feito do projeto estadonovista.

<sup>51</sup> CARVALHO, José Murilo de Utopias republicanas. In: **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1990. p. 129

Diante do que já foi debatido até então, neste ponto nos deteremos em alguns aspectos do projeto político estadonovista no interior através da execução de reformas, que nos demonstra a efetivação do regime como forte, resolutivo e indispensável para a promoção do bem-estar da população. Iremos analisar a seguir os elementos que mais apareceram no noticiário, para entender qual posição discursiva que o jornal adotava para apresentação das pautas sobre: a campanha do censo de 1940; os melhoramentos da cidade; a educação e a saúde.

#### 4.1 CONHECER PARA PROGREDIR

No dia 1 de junho de 1940, o jornal oficial de Belmonte relatava o início das atividades de recenseamento no Brasil. Contudo, houve grande desconfiança por parte dos civis, o que desencadeou uma intensa campanha no jornal para incentivá-los a participar do censo. O periódico abre a matéria do dia com uma reflexão intitulada “História do Recenseamento”<sup>52</sup> por Paulo Moura, redator do noticiário, que destaca, desde a antiguidade, a necessidade de quantificar dados para soluções sociais, promovendo informações eficientes para verificar o progresso econômico. Nota-se que a palavra “progresso” foi frequentemente utilizada nos textos, gerando otimismo e entusiasmo ao regime, visto como elemento essencial para o desenvolvimento do país.

Já havia ocorrido recenseamento geral no Brasil antes de 1940: em 1872, através do censo geral do Império; em 1890 no primeiro ano da república; e em 1907 e 1920. Embora estivesse programado um novo recenseamento em 1930, a conjuntura política e seus arranjos impossibilitaram a pesquisa. Assim, o censo de 1940 teve grande importância, mobilizando setores e instituições de diversas áreas, inclusive a igreja católica. Na sessão do mesmo número “Censo e Clero”<sup>53</sup>, o arcebispo primaz, Augusto, atribui a participação ao “ato de virtude cívica e conseqüentemente religiosa”. Assim, uma intensa mobilização foi feita na tentativa de contrapor o temor disseminado na população de que o questionário do censo estaria associado ao recrutamento para a guerra ou ao aumento de impostos.

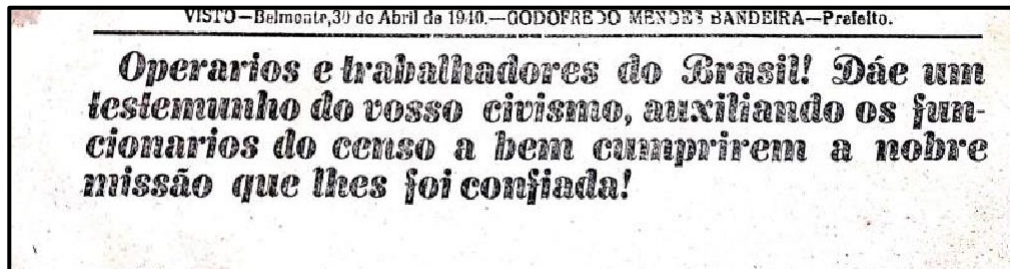
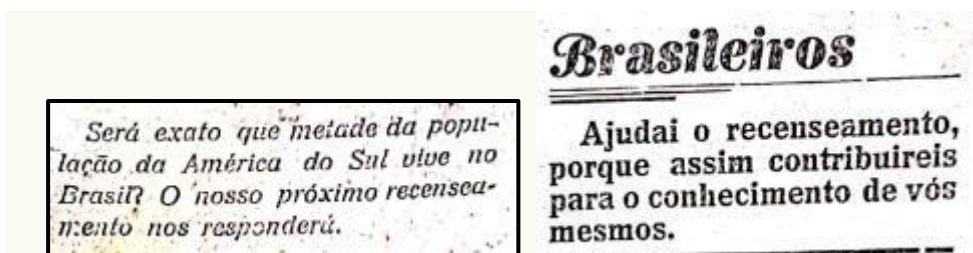
Os esforços para desconstruir esse pensamento, presentes nas matérias e nas linhas das redações, explicavam as verdadeiras intenções: conhecer melhor a situação do país e

---

<sup>52</sup> História do recenseamento, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 1 jun. 1940

<sup>53</sup> Censo e Clero **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 1 jun. 1940. p. 6

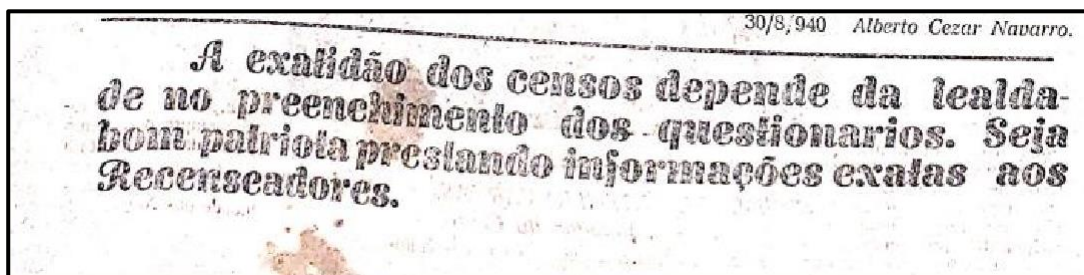
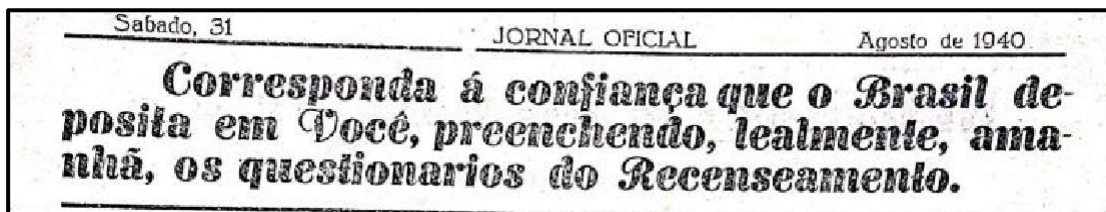
promover avanços tanto no âmbito nacional quanto individual, expressando a qualidade de vida e até a necessidade de aumento do salário mínimo. Esse argumento ressalta como a opinião pública foi importante para efetivar a política no território. Outro argumento frequente apresentado à população foi o uso da analogia entre o Estado Novo e um período avançado da História do Brasil. Enquanto o passado, a antiga república, era visto como um período de atrasos ainda submetido a dinâmicas coloniais, ou a uma intensa descaracterização moral, o Estado Novo seria a solução para os problemas do Brasil, como argumentamos anteriormente. Propagandas sobre o recenseamento estavam espalhadas pelos periódicos, fortalecendo a mensagem do censo (ver figuras 6 a 10). Pode-se observar o apelo ao sentimento cívico e patriótico, gerando a sensação de pertencimento nacional e influência direta no rumo do país ao ressaltar que o recenseamento era um elemento auxiliador para o desenvolvimento do país. Utilizavam-se adjetivos como “nobre” para fazer julgamento de valor positivo ao ato de responder o questionário em que resultava ao cidadão honra e grandeza moral. Identifica-se também o uso dos substantivos “missão”, “testemunha” e “civismo” para classificar as ações como a execução de uma tarefa designada e validação daquela ação através de sua participação ativa, quase heroica.

Figura 6<sup>54</sup>Figura 7<sup>55</sup>Figura 8<sup>56</sup>

<sup>54</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 17, n. 128, 18, mai. 1940

<sup>55</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 17, n. 122, p. 1, 14 de jun. 1941 n. 150, 19/10/1940

<sup>56</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 17, n. 122, p. 1, 14 de jun. 1941 n. 137, 20/07/1940

Figura 9<sup>57</sup>Figura 10<sup>58</sup>

No dia 21 de julho do mesmo ano, a delegacia municipal da 6<sup>o</sup> região foi instalada em Belmonte, no salão de Justiça do edifício da prefeitura, às 10 horas, sob o som do hino nacional pela filarmônica Lira popular. Logo após, o Dr. Nelson Costa foi empossado como delegado do órgão. Estiveram presentes autoridades civis, militares, eclesiásticas, da imprensa, escola, tiro de guerra, filarmônica, Lyra popular, entre outros. A comissão empossada incluía Godofredo Bandeira, Prefeito; Dr. Nelson Costa, Delegado do Censo; Alberto Vieira Machado, 1<sup>o</sup> Suplente Pretor; Dr. Arthur Vieira, Delegado Escolar; Pe. Frederic Meyer, Vigário da Freguesia; Profa. Joanna Daiello, Diretora das Escolas Reunidas; e Dr. Paulo Paternostro, Delegado de Polícia. O início dos trabalhos censitários teve comemorações cívicas como marco, digna de toda uma programação festiva desde alvorada, a discursos e passeatas, segundo o noticiário com animação e entusiasmo.

Na matéria “O recenseamento de 1940: O pensamento do Interventor sobre o tão relevante e patriótico serviço”, Landulpho Alves define o Estado Novo como um projeto coletivo que teve início nos acontecimentos de 1930 e como ponto de partida efetivo o ano de 1937, que por resultado atendeu ao bem comum dos brasileiros. Para que tal projeto continuasse se concretizando, era necessário o trabalho através de estatísticas, daí a importância que o censo de 1940 assumiu.

Já agora não são as instituições particulares, a atividade privada ou de grupos mais necessitara de informações seguras baseadas na Estatística. É o próprio Governo que

<sup>57</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 17, n. 122, p. 1, 14 de jun. 1941 n. 143, 31/08/1940

<sup>58</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 17, n. 122, p. 1, 14 de jun. 1941 n. 143, 31/08/1940

pouco ou nada poderá fazer com acerto na solução dos nossos problemas mais relevantes sem os elementos informativos que só a Estatística lhe dará. E este fato se observa em todas as formas de atividade social do Brasil, e que não é para estranhar, uma vez que a nossa organização estatística sempre pecou pela imperfeição em face da ausência de recursos para um levantamento detalhado e da falta de preparação do elemento homem, quer para fazer a estatística, quer para compreender de um modo amplo as suas necessidades e vantagens<sup>59</sup>.

Esse trecho evidencia mais uma relevância para a promoção coletiva que o senso proporcionou, assumindo-o como uma ferramenta necessária para o bom desenvolvimento do Estado Novo, que por consequência resultaria no progresso do país. E como agente desse progresso, o Interventor Alves assumiu o compromisso de financiar o trabalho no estado da Bahia e de apoiar as comunas ou serviços censitários do estado. Com isso, o recenseamento evidenciaria as soluções dos grandes problemas da Bahia e facilitaria a aquisição dos repasses necessários para executar o ideal econômico dentro dos postulados políticos brasileiros do Estado Novo, norteados por Getúlio Vargas.

A campanha do recenseamento de 1940 nos apresenta aspectos fundamentais do projeto do Estado Novo, com o resgate do ideal positivista da ordem e do progresso. E como este instrumento se mostrou estratégico para a efetivação, havia a necessidade de instaurar um ideal de nacionalidade brasileira. Dessa forma, se constituiria uma visão objetiva dos problemas que assolavam o país e através das análises revelariam caminhos para construção de um novo país que tanto se almejava.

#### 4.2 OBRAS SÃS E PATRIÓTICAS

A expressão citada no subtítulo foi retirada da matéria "Ensino de Belmonte – uma das maiores realizações da administração Godofredo Bandeira", de 27 de abril de 1940, que revela os interesses estabelecidos no projeto do Estado Novo, onde os valores da nação eram pautados na instrução moral e cultural através da educação, e na melhoria da saúde pública por meio de criações de postos de saúde e campanhas contra doenças como a febre amarela, o tifo e a tuberculose. Acrescentaremos a palavra "progresso" também nesta reflexão, que frequentemente foi utilizada no discurso do jornal, enfatizada em suas linhas para tratar dos avanços e sentimentos otimistas, indicando um futuro promissor com as obras financiadas pelo Estado Novo. Os melhoramentos na cidade, como a construção de cais, iluminação, estradas, bem como a instalação de escolas e postos de saúde, eram indicativos concretos de que o

---

<sup>59</sup> História do recenseamento, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 1 jun. 1940

projeto estadonovista estava sendo efetivado no município de Belmonte. Como esses projetos estavam sendo realizados e de que forma estavam sendo anunciados no discurso do Jornal Oficial? Iniciaremos com a construção do cais.

As enchentes ameaçavam a segurança do município de Belmonte, banhado pelo rio Buranhém, preocupando os moradores que dependiam da construção de um cais para solucionar o problema. Diante disso, foi solicitado ao ministro da Viação e Obras Públicas a construção da obra na cidade. Sob um comunicado em 6 de junho de 1940, foi informado que o presidente da república tinha autorizado o prosseguimento das obras em andamento do Porto de Belmonte pela Construtora Nacional S.A.<sup>60</sup>

Após sua passagem pelo norte do país, o ministro da Viação e Obras Públicas, o general Mendonça Lima, inspecionou o cais, assegurando que a obra estava garantida com seu apoio e do governo da União. Assim, argumentava-se sobre o significado desse apoio. O plano para o melhoramento da cidade não foi uma simples questão, pois o aspecto financeiro se apresentava como um significativo empecilho, resultado da crise que se passava com o conflito europeu que, por consequência, impactava na distribuição da renda municipal. No entanto, noticiava-se o relato do esforço para tal objetivo, executando também outras obras como a de calçamento e de iluminação. O progresso de Belmonte estava ancorado no apoio do governo federal.

Outro pilar das obras patrióticas eram as obras voltadas à educação, no qual preocupava-se em elevar o nível cultural e intelectual do povo. O desenvolvimento intelectual das crianças, conforme palavras do jornal, estava em progresso. Através de testes e exames de matrícula, foi possível observar este avanço. O município contava com 10 escolas públicas e privadas, totalizando 720 alunos matriculados, sendo três pertencentes ao projeto da Cruzada Nacional de Educação. Havia interesse em construir escolas nos distritos de Belmonte, como Engenho de Areia, Cepô e Ilha Grande. Com autorização do secretário de Viação, em reunião com as autoridades do estado, o prefeito Godofredo Bandeira obteve um investimento de 20.000\$000 para as obras dos prédios escolares. Nessas, foram dados méritos às pessoas que contribuíram para o progresso educacional do município, como educadores, delegados de educação, secretários e outros<sup>61</sup>.

A construção de bibliotecas públicas era também importante no processo de instrução da população. Para comemorar o terceiro ano do Estado Novo, houve a inauguração da

---

<sup>60</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 1 jun. 1940

<sup>61</sup> **Jornal Oficial de Belmonte.** Belmonte, ano 18-54, n. 257, p. 1, 1 jun. 1940

biblioteca pública em 10 de novembro de 1940 a qual fez parte da cooperação local com a iniciativa da Cruzada Nacional para a Educação. Propagandas foram feitas por meio de cartas, solicitando doações de livros para apoiar a campanha. O prefeito contou com o apoio de diversos setores da sociedade, principalmente dos sindicatos de trabalhadores. Exaltava-se a obra como benefício do povo, que auxiliaria na melhor instrução, ressaltando a importância da participação popular e de operários estivadores, condutores de veículos, trabalhadores em trapiche de carro, remadores fluviais e comissão de propaganda. Ficou estabelecida a data da instalação para o dia 10 de novembro de 1940, em comemoração ao terceiro ano do regime do Estado Novo, atribuindo essa abertura como uma obra que promoveria conhecimentos úteis que prestou serviço à nação e boas maneiras de servir à pátria<sup>62</sup>.

As obras no setor educacional prosseguiram a todo vapor, sob a gestão do novo prefeito da cidade, Horácio Farias, e no dia 19 de março de 1944 (ver figura 11) o prédio escolar de ensino primário foi inaugurado, descrito como suntuoso e elegante. Este projeto foi financiado pelo governo do estado, com administração municipal. Para celebrar, foi promovido um baile, com a presença de representantes do município de Canavieira, entre outros, marcando um significativo avanço educacional no ensino<sup>63</sup>.



Figura 11

Nos discursos do jornal, revela-se as obras voltadas à educação como obras úteis e merecedoras de admiração, destacando-se as gestões dos ilustres governantes que invocavam o patriotismo com suas sábias resoluções. Na matéria "Escolas ou canhões", o redator Paulo de Campos Moura refletia sobre como o poder de uma nação estava vinculado ao nível cultural

<sup>62</sup> Biblioteca Infantil será inaugurada amanhã, **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 16-53, n. 153, p. 1, 9 nov. 1940

<sup>63</sup> Grupo escolar DR. José Teixeira de Freitas, o seu batismo e sua inauguração- baile promovido pela L.B. A. **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 19-56, n. 328, p. 1, 18 mar. 1940

da população, mais do que ao poder bélico <sup>64</sup>. A liberdade e o progresso de um povo se configuram no plano educacional, o qual, por consequência, atinge o apogeu civilizatório. Junto a estas explanações, o jornal trazia os avanços dessas obras em outros números, como a exaltação do plano da Cruzada Nacional da Educação, que também incentivou a educação de adultos. Tratava-se da Escola 21 de abril em Belmonte, uma intensificação da obra patriótica, reflexo do que estava acontecendo em todo o país e se mostrava presente também em municípios do interior.

Vale ressaltar que a Secretaria da Educação estava conjugada a da Saúde, e se apresentava como um órgão a serviço de toda a população. Um exemplo desse compromisso é descrito na quadra intitulada "Gesto louvável - a atitude patriótica do Dr. Isaias Alves", de onde é exposta uma situação enfrentada pelo referido secretário na Bahia, que o tornou uma figura notável. O secretário tomou conhecimento de um caso em que uma diretora de uma escola pública da capital estava selecionando crianças, negando matrícula para crianças pobres e negras, a fim de manter a escola com a reputação de uma das mais "limpas". Ao saber disso, o secretário repudiou tal atitude, pois feria os deveres funcionais da profissão de diretora e os compromissos do Estado. Logo após a exposição do caso, o jornal prestou homenagens à autoridade pelo seu feito. Este caso revela que o estado estava passando por mudanças, onde os serviços de educação e saúde estavam disponíveis para todas as pessoas, e qualquer atitude contrária seria repudiada, sendo isso um reflexo dos objetivos do Estado Novo.

Os objetivos seriam, então, educar e sanar para desenvolver o homem novo nos moldes estadonovistas orientados pelos ideais eugenistas. Os sanitaristas concebiam o "atraso" do povo brasileiro pela questão do analfabetismo e das doenças que assolavam o território nacional, e estes problemas só seriam resolvidos por meio da educação e da saúde.

A saúde e a educação andavam de mãos dadas e a efetivação de ambas era ressaltadas nas páginas do jornal. Os primeiros registros sobre a questão sanitária no periódico relatam o combate à febre amarela em Itamaraty, distrito de Belmonte, com a visita do Dr. Rubens Marques, chefe regional da Rockefeller na Bahia, e do Dr. Virgílio Oliveira. A Rockefeller foi responsável pela campanha e combate da febre amarela. Na sessão sobre saúde pública, foram encontradas multas pelo Departamento de Saúde para pessoas que não cumpriram alguns preceitos. Também nesta sessão, há descrições de multas aplicadas pelo Departamento de Saúde a várias pessoas por falta de limpeza nos quintais, conforme art. 200 e

---

<sup>64</sup> Escolas ou canhões? **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 17-52, n. 182, p. 1, 7 de jun. 1941

204, além de menções à construção de fossas e apreensão de carnes indevidas para o consumo. Com o lema “a vacina é gratuita e para todos”, iniciou-se a campanha de vacinação contra a febre amarela, uma moléstia infectocontagiosa. Havia uma grande preocupação que atingisse a cidade e núcleos de população adensada<sup>65</sup>. Nesse contexto, foi explicada à população a importância da vacinação como forma de prevenção, visto que a doença acometia mais as populações que viviam próximas às matas.

Construções de redes de esgoto foram feitas até o ano de 1942. As moléstias, transmitidas por mosquitos, assolavam o município, sendo identificados diversos casos em trechos da Avenida Presidente Vargas e Rui Barbosa. Em 1943, o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, a serviço do Departamento de Interior, organizava orientações para evitar infecções do grupo tifo e tuberculose<sup>66</sup>.

O aspecto discursivo de ideias sanitaristas e eugenistas era bastante acentuado nas linhas do noticiário, como podemos observar nas repetições nas correlações ao bem-estar sanitário ao associá-lo à limpeza política. Ao mencionar Stepan, Ramos observa a corrente eugenista brasileira da seguinte forma:

Como nos mostra Stepan, os pressupostos do eugenismo podiam gerar três posições: a primeira, preocupada com os meios para se obter uma procriação sadia; a segunda, com a eliminação dos fatores "disgênicos" no meio e; a terceira, que visava interditar a procriação de indivíduos ou raças - aqui no sentido biológico mais estrito - que geram doenças. Todavia, na década de 20, as duas primeiras foram predominantes, e isso por três motivos: o primeiro foi a associação entre o movimento eugenista e sanitarista; o segundo foi o predomínio das concepções lamarckistas que enfatizavam o processo de adaptação ao meio ambiente e, conseqüentemente, a necessidade de agir sobre o meio tanto quanto sobre o homem; e o terceiro foi o predomínio da teoria do branqueamento, à qual fundamentava uma visão positiva sobre a mistura racial envolvendo os imigrantes brancos (Stepan, 1990:124-8 apud Ramos)<sup>67</sup>.

As duas primeiras posições nos apresentam que o movimento compartilhava preocupações semelhantes com a saúde da população, bem como, as concepções lamarckistas que enfatizavam o processo de adaptação ao meio ambiente, sugerindo que era necessário agir tanto no meio ambiente quanto nos seres humanos para promover melhorias.

De acordo com Silva, desde o governo provisório, o discurso de posse de Vargas em 1930 já proferia a questão do saneamento como física e moral. Este aspecto relacionado ao progresso da nação, tendo ficado na ideia de construção nacional pautado nos ideais dos grupos,

<sup>65</sup> Combate à febre amarela em Itamaraty. **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 15, n. 97, p. 1, 14 out. 1939

<sup>66</sup> tifo e tuberculose. **Jornal Oficial de Belmonte**. Belmonte, ano 18-54, n. 270, p. 8, 6 fev. 1943

<sup>67</sup> RAMOS, Jair de Souza. Dos males que vem com o sangue. As representações raciais e a categoria do imigrante indesejável nas concepções sobre imigração na década de 20. In: MAIO, Marco Chôr; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz./CCBB, 1996, p. 74

sanitaristas, higienistas e eugenistas, a preocupação a higiene e combate à moléstia estavam ligados à regeneração da raça sob valores éticos e morais através de reformas políticas sociais na educação, no comportamento e na sexualidade<sup>68</sup>.

Dessa forma é importante ressaltar que o Jornal Oficial de Belmonte não apenas noticiava o que estava sendo realizado, mas também veiculava discursos carregados de propaganda política que defendiam um ideal de país em desenvolvimento, sob princípios positivistas, sanitaristas e eugenistas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação passaram a ser um elemento de suma importância para a instalação do Estado Novo. Como prática de autopromoção, o próprio regime passou a desenvolver estratégias para desenvolver a política cultural no campo ideológico a partir do contato, sobretudo, com a imprensa.

Foi possível observar neste estudo a relação dinâmica da política estadonovista no interior da Bahia, o que permite demonstrar que a política do regime não se restringiu apenas às capitais do país. Houve um grande esforço para legitimá-lo em outras partes do território nacional. A pesquisa nos reforça a importância dos estudos da história local, os quais nos mostram resultados de grande potencial acadêmico para entender as nuances da política brasileira. Ter acesso a um olhar diferente sobre o Estado Novo a partir da política local enriquece o debate, rompendo com uma visão monolítica do regime.

Apesar deste tema ser debatido com frequência na historiografia, há lacunas existentes sobre as experiências do período nas cidades do interior do Brasil. Assim, discutir sobre a imprensa belmontense nos ajudou a compreender este processo histórico sob outra perspectiva. Abreu nos apresenta as relações entre o poder regional e o nacional não como meramente relações de submissão a ordens dadas, mas sim como dinâmicas para a conciliação e apaziguamento dos poderes oligárquicos ainda fortes mesmo com a perspectiva unitária e nacionalista do governo Vargas<sup>69</sup>. Este estudo avança na compreensão do Estado Novo para além de uma perspectiva homogênea e centralizadora, que apaga a experiência regional sobre a temática.

Demonstramos que, através da experiência retratada pelo jornal de Belmonte, é evidente que a instalação do regime ditatorial do Estado Novo precisou ser legitimada a todo

---

<sup>68</sup> SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **As idéias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entreguerras**. Revista Eletrônica História em Reflexão: Dourados, 2012, p.14

<sup>69</sup> ABREU, Luciano Aronne. **Um olhar regional sobre o Estado Novo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

instante, e que esses pequenos jornais desempenharam um papel importante para que isso acontecesse. Este trabalho abre caminhos de possibilidades de discussões que podem ser aprofundados em outros estudos sobre as nuances do regime. Assim, percebe-se que o Estado Novo não foi um projeto idealizado por apenas um pequeno grupo de pessoas centrados na região do Sudeste do Brasil, mas sim um jogo político bem articulado que envolveu lugares e figuras diversas. Acentuamos a participação baiana aqui neste processo, que utilizou diferentes mecanismos para a sua concretização. O Estado Novo tentou então, realizar a premissa da nova ordem rumo ao progresso sob o fundamento positivista através dos valores e princípios, por mais que não fossem expressada de maneira ortodoxa<sup>70</sup>.

O Estado Novo representou o resgate das utopias republicanas positivistas e eugenistas, não apenas pela premissa da ordem e do progresso, mas também pelos símbolos, como a bandeira, os mitos, festejos cívicos e na organização política. Podemos identificar três aspectos fundamentais. O primeiro aspecto é a constituição de um Estado Novo, seguindo as resoluções de Lamarck, mencionado anteriormente no texto, que previa a transformação da república em uma ditadura republicana transitória, visando o bem comum. O segundo ponto refere-se ao regime liderado por indivíduos capacitados a serem ditadores republicanos, cujos valores eram contrários aos de um déspota, a liderança está representada por Vargas. O terceiro aspecto, trabalhado nas obras públicas, refere-se ao resultado alcançado: a concretização do bem comum por meio das reformas, representando o progresso sob os ideais sanitaristas, higienistas e eugenistas no contexto brasileiro. A educação da população e a higienização do ambiente foram vistos como formas de transformação e desenvolvimento da identidade nacional.

Vimos no estudo também que a construção das personalidades políticas perpassou muito pela personificação do poder. A exemplo disso, Peter Burke nos auxiliou ao investigar a produção e o consumo na imagem construída de Luís XIV. Projetava-se a figura do rei francês como um rei-herói na intenção de idealizar uma “expressão de necessidade coletiva” que a população carecia, seja por gerar uma relação de confiança entre sua majestade e os súditos, bem como uma representação fidedigna do poder encarnado<sup>71</sup>. Por mais que os meios de comunicação utilizados não fossem de massas, havia objetivos de atingir a percepção e o sentimento em cada camada social do reino e fora dele. Em comparação aos esforços de projetar representações ideais, as figuras do poder executivo no Estado Novo também atendiam à

---

<sup>71</sup> BURKE, Peter. A recepção da imagem de Luís XIV. In: **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p. 163-191

“expressão de necessidade coletiva”, que tentava se distanciar dos antigos políticos orientados pela República oligárquica, que apontavam para a corrupção e o clientelismo<sup>72</sup>.

O periódico analisado reforçava nas entrelinhas que, apesar das diferenças na hierarquia do poder entre o presidente, interventor e o prefeito, a essência de todos era a mesma: honestos, responsáveis e modernos, representantes de um novo tempo. Vargas, o presidente, era o grande líder que guiava o Brasil através do Estado Novo; os interventores como um fio que conectava as reformas e políticas públicas do regime aos estados e os distribuía para os municípios; os prefeitos como os gestores e executores das obras que tinha como obrigação entender as demandas da cidade e repassá-las para autoridades maiores a fim de solucioná-las.

A efeito disso, as práticas de leituras realizadas através do Jornal Oficial de Belmonte apresentavam otimismo na época para seus leitores. Sobre o sentido e efeito que a leitura provoca no imaginário social e entendimento da realidade, Goulemot afirma que a leitura não é apenas receber informações, mas também é um processo ativo de envolvimento com o texto.

Ler é tanto permitir que o texto nos influencie quanto interpretá-lo e atribuir-lhe significado. Ao dar sentido ao que lemos, estamos de certa forma revelando aspectos que podem estar implícitos ou ocultos no texto<sup>73</sup>. O ato de ler é complexo, além de adquirir conhecimento e informações, a leitura também envolve questões sociais, como as obrigações impostas pela sociedade. Isto demonstra a intenção por trás do discurso do Jornal Oficial sobre quais sentimentos e percepções queriam despertar dos leitores.

Buscamos entender assim, como as políticas públicas com a expressão da concretização das reformas e projetos promovidos pelo Estado Novo foram reforçados no discurso do jornal. Este ponto nos apresentou a experiência estadonovista no interior da Bahia, os seus interesses e objetivos políticos através das estratégias de comunicação utilizadas no periódico. As intervenções do Estado Novo através das reformas políticas públicas se realizavam a fim de cumprir os projetos de organização estatal estabelecidos desde a primeira experiência realizada no início da década de 30. Ao Jornal Oficial de Belmonte coube então a função de divulgar os feitos do governo para o fortalecimento do poder na região.

---

<sup>72</sup> CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, 1995. Disponível em: <[<sup>73</sup> GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger \(Org.\). \*\*Práticas da leitura\*\*. Tradução de Cristiane Nascimento. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 107-117](http://dx.doi.org/10.1590/S0011-5258199700020000>3</a>. Acesso em: 3 mai. 2024.</p></div><div data-bbox=)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Luciano Aronne. **Um olhar regional sobre o Estado Novo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007

ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. **Meios de comunicação e mudanças na política: esses homens poderosos e suas máquinas de comunicação**. 2016. Tese (Doutorado em comunicação) - UNB, Brasília.

BURKE, Peter. A recepção da imagem de Luís XIV. In: **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p. 163-191

CAPELATO, Maria Helena Rolim. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Org.), **O Brasil republicano: o tempo de nacional-estatismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 119.

\_\_\_\_\_. Propaganda Política e Controle dos Meios de Comunicação In: PANDOLFI, Dulce(Org), **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1999,169.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0011-5258199700020000>>3. Acesso em: 3 mai. 2024.

CARVALHO, José Murilo de. Os positivistas e a manipulação do imaginário. In: **A formação das almas: o imaginário da Republica no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1990. p. 129

Decreto-Lei disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del1915.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%201.915%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201939.&text=Cria%20o%20Departamento%20de%20Imprensa%20e%20Propaganda%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1915.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%201.915%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201939.&text=Cria%20o%20Departamento%20de%20Imprensa%20e%20Propaganda%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 21 de dezembro de 2023

FALCON, Francisco. História e Poder. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997

FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

FONSECA, Cezar Dutra. **As fontes do pensamento de Vargas e seu desdobramento na sociedade brasileira**. Passado y presente en la ficción y en la historia latinoamericana”, da X FIEALC – Congreso Mundial Latinoamericanistas y Caribologos, em Moscou, 2001.

GARCIA, Néelson Jahr. **Estado Novo, Ideologia e propaganda política**. São Paulo: Loyola, 1982, p. 106-107

GOMES, Ângela de Castro. A construção do homem novo. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo: Ideologia e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 154

\_\_\_\_\_. Estado Novo: ambiguidades e heranças do autoritarismo no Brasil. ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha (org). **Construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 107-117

HOBBSAWAN, Eric. A era da guerra total. In: **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LUCA, Tânia Regina. **Produção do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em acervos norte-americanos: estudo de caso**. São Paulo: Revista Brasileira de História v. 31, n. 61. 2011, pp. 272

\_\_\_\_\_. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 139

**Nacionalismo através do Concurso de Monografias do DIP**. CPDOC. Disponível em: <[https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/lista\\_de\\_monografias\\_-\\_final.pdf](https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/lista_de_monografias_-_final.pdf)>. Acesso em: 21 de janeiro de 2024

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.

**O cinema no Estado Novo**. Disponível em: [https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/o\\_cinema\\_no\\_estado\\_novo\\_-\\_listagem\\_final.pdf](https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/o_cinema_no_estado_novo_-_listagem_final.pdf).

Acesso em: 21 de janeiro de 2024

RAMOS, Jair de Souza. Dos males que vem com o sangue. As representações raciais e a categoria do imigrante indesejável nas concepções sobre imigração na década de 20. In: MAIO, Marco Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz,/CCBB, 1996, p. 74

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **As idéias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entreguerras**. Revista Eletrônica História em Reflexão: Dourados, 2012, p.14

TAVARES, Henrique Dias Tavares. **História da Bahia**. 11 ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008, p. 423-433

VELLOSO, Mônica Pimenta. Cultura e poder político: uma configuração do campo intelectual. In: Oliveira, Lúcia Lippi; Velloso, Mônica Pimenta; Gomes, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: **Ideologia e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 75

VIEIRA, Ana Paula Leite. **A política editorial do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, pp. 1. 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863\\_ARQUIVO\\_ApoliticaeditorialdoDepartamentodeImprensaePropaganda\(artigoCompleto\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502802863_ARQUIVO_ApoliticaeditorialdoDepartamentodeImprensaePropaganda(artigoCompleto).pdf). Acesso em: 23 de janeiro de 2024

\_\_\_\_\_. **O Departamento de Imprensa e Propaganda e a política editorial do Estado Novo (1937-1945)**. 2019. Tese (Doutorado em História) - CCH, UNIRIO. Rio de Janeiro, pp. 81